ANNO XLII. NUMERO 130 — QUINTA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez .... 5$000
Idem depois dos 1.°s 10 dias do começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

6 Quarto ming. as 4 h., 53 m. e 58 s. da m.
12 Lua nova as 7 h., 47 m. e 52 s. da t.
19 Quarto cresc. as 9 h., 25 m. e 52 s. da t.
28 Lua cheia a 1 h., 16 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

4. Segunda. S. Francisco de Caracciolo.
5. Terça. S. Pacifico f.; Ss. Nicacio e Marcia mm.
6. Quarta. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Quinta. S. Roberto ab.; S. Sabiniano m.
8. Sexta. S. Maximiano ab.; S. Gildardo b.
9. Sabbado. S. Pelagia v.; S. Melania c.
10. Domingo. Ss. Getulio e Primitivo mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 m. da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 29 de maio de 1866.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia. — Recebi o seu officio de 26 do corrente sob n. 901 e fico inteirado de quanto V. Exc. me communicou com referencia ao procedimento que tem tido Symphronio Olympio de Queiroga depois que foi destituido do cargo de procurador da Santa Casa.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Annuindo ao que requereu o vigario da freguezia de Buique José Teixeira de Mello e tendo em vista a sua informação de 28 do corrente sob n. 217 resolvi nesta data conceder-lhe a autorisação por elle solicitada para despender até a quantia de 1:000$ com a continuaçao das obras da igreja matriz d'aquella freguezia sendo indemnisado dessa quantia com o 1:000$ votado no § 5 do artigo 15 da lei do orçamento vigente, logo que preste nessa repartição as respectivas contas: a que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth. — Expeça V. S. as suas ordens para que seja elevado a 20 praças de pret o destacamento de guardas nacionaes existente nesse termo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú. — Em vista da sua informação de 19 do corrente, expedi ordem para que regresse a esta capital na primeira opportunidade o guarda do 9° batalhão de infantaria do municipio de Olinda José Maria d'Assumpção que se acha destacado no presidio de Fernando: o que declaro a V. S. afim de que mande apresentar nesta capital outro guarda para substituir aquelle.—Officiou-se neste sentido ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas. —Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de hontem sob n. 205, o autoriso a receber a obra do empedramento na villa do Cabo, logo que esteja concluida, não obstante achar-se findo o praso marcado para esse fim, attentas as difficuldades que ha encontrado o arrematante daquella obra, na sua execução, como consta do precitado officio que fica assim respondido.—Communicou-se inspector da thesouraria provincial.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Faça V. S. regressar para esta capital com brevidade como requisitou o director do arsenal de guerra em officio de 24 do corrente os soldados Antonio Alves dos Santos e João Evangelista da Silva, visto que pertencem a companhia de operarios militares e fazem falta nas officinas do mesmo arsenal.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho de compras do arsenal de guerra que compre para provimento do respectivo almoxarifado os objectos mencionados no incluso pedido.

Dito a camara municipal do Páo d'Alho.—Inteirado do que me communica a camara municipal da villa do Pao d'Alho em seu officio de 18 do corrente, tenho a dizer-lhe que me remetta com urgencia as actas das eleições a que allude o seu citado officio, e declare o dia em que tiver lugar a apuração geral dos votos das referidas eleições.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o cirurgião do hospital Pedro II, Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, e tendo em vista a informação do desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia de 28 do corrente, sob n. 903, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com seus vencimentos para tratar de sua saude fóra da provincia, sendo obrigado a deixar outro professor que o substitua durante o seu impedimento.

Dita—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereram Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., consignatarios do patacho portuguez *S. Jorge d'Aveiro*, e bem assim o que a esse respeito informaram as repartições competentes, resolve de conformidade com o art 1° do decreto n. 2,631 de 27 de março ultimo, conceder-lhes permissão para carregarem o mencionado patacho com destino a provincia do Para'.

Esta sera' apresentada na alfandega desta capital, e onde mais convier, afim de que tenha a devida execução.

— 30 —

Officio ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Accuso recebidos com officio de V. Exc. de 8 do corrente, sob n. 112, dous exemplares do relatorio que apresentou o commendador Antonio Dias Coelho e Mello no dia 1° de fevereiro ultimo, por occasião de passar a V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao Exm. e Rvm. bispo diocesano.—Pelo officio de V. Exc. de 29 do corrente, fiquei inteirado de haver V Exc. dado naquella data provisão de coadjutor da parochia de S. Miguel de Ipojuca ao Rvd. Telesphoro de Paula Augusto.

Dito ao tenente-coronel commandante das armas interino.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 12 do corrente, que para se resolver acerca do requerimento em que o tenente do 9° batalhão de infantaria Leopoldo Borges Galvão Uchôa pedio prorogação por dous mezes da licença com que veio para esta provincia, cumpre que esse official se recolha a côrte, afim de declarar definitivamente se quer ou não sujeitar-se a operação aconselhada pela junta medica de saude, assim o communico a V. S. que faça seguir para alli quanto antes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Declaro a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos, que com avisos do ministerio da fazenda de 23 do corrente, foram-me remettidos os decretos de 12 deste mez, nomeando Miguel Serafim de Castro Nunes para chefe de secção dessa thesouraria e a José Candido Viegas para 1° escripturario da mesma thesouraria, onde exerciam este o lugar de 2° escripturario e aquelle o do 1°.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a F. J. Germano, senão houver inconveniente a quantia de 20$000 que se lhe esta' a dever por haver concertado e limpado o relogio da fortaleza do Brum, como se vê da conta junta em duplicata, que para esse fim me remetteu o director do arsenal de guerra com officio de hontem sob n. 640.

Dito ao mesmo. — Ao aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da fazenda em 12 do corrente, veio annexo o titulo nomeando o segundo escripturario da alfandega do Paranagua', Joaquim Tertuliano de Medeiros, para o lugar de 4° escripturario da desta capital. O que communico a V. S. para seu conhecimento e, afim de que o faça constar a quem competir.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Attendendo ao que solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia em officio de hontem sob n. 700, recommendo a V. S. que em vista do incluso recibo, e não havendo inconveniente mande pagar ao delegado do termo de Tacaratú, por intermedio do thesoureiro d'aquella repartição Joaquim Gilseno de Mesquita, a quantia de 45$000 proveniente dos alugueres vencidos nos mezes de junho do anno proximo passado até março ultimo, da casa que serve de cadeia n'aquelle termo a razão de 5$000 mensaes.

Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Mande Vmc. alistar no corpo sob seu commando o paisano João Wanderley Navarro Lins, que foi considerado apto para o serviço em inspecção de saúde.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. alistar no corpo sob seu commando o paisano Franklin Affonso Viana, que foi considerado apto para o serviço em inspecção de saúde.

Dito ao Dr. juiz de direito da 1ª vara desta cidade.—Para cumprimento do aviso da repartição da guerra de 19 do corrente, informe Vmc. em que estado se acha o processo de responsabilidade que ex-officio foi instaurado contra José Alfredo de Carvalho e outros empregados do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo. — Por decreto de 11, segundo constou-me de participação da repartição da justiça de 22, tudo do mez corrente, foi removido do termo de Santo Antão, para a primeira vara municipal desta cidade o juiz municipal bacharel Paulino Rodrigues Fernandes Chaves: o que communico a Vmc. para seu conhecimento.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao juiz municipal e de orphãos Angelo Caetano de Souza Cousseiro.—Constando-me de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 22 do corrente, que por decreto de 11 deste mez houve Sua Magestade o Imperador por bem remover a Vmc. do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Exú, para o de Villa Bella; assim lh'o communico para seu conhecimento, prevenindo-o de que fica marcado o prazo de tres mezes para apresentar a sua carta competentemente apostillada.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.— Póde Vmc. fezer seguir para os portos do sul até Maceió, o vapor *Persinunga* no dia 31 do corrente a hora indicada em seu officio de 29 deste mez.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury bacharel Vicente Jansem de Castro e Albuquerque, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com os seus respectivos vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes, façam transportar para a capital do Maranhão por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins*, ao voluntario da patria Manoel Chrysostomo Monte-Negro, que teve baixa do serviço.—Communicou-se ao tenente-coronel commandante das armas interino.

Expediente do secretario do governo do dia 30 de maio de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.— De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, remetto a V. S. para os fins convenientes as inclusas ordens do thesouro de ns. 85 a 89, 93 e 94 e bem assim dous exemplares da ordem do dia n. 515.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 3 de junho de 1866.

ORDEM DO DIA N. 236.

O tenente-coronel commandante das armas interino, considerando de toda a conveniencia para o bom regimen e tratamento dos doentes militares, que a enfermaria em a qual são recolhidos seja a tarde visitada por um facultativo, visto como não é possivel na actualidade executar se o disposto no art. 10 do regulamento especial de 30 de janeiro de 1861, estabelece que a contar do dia 4 deste mez em diante, a sobredita enfermaria seja visitada pelos Srs. facultativos encarregados do serviço medico militar desta guarnição, um em cada semana, principiando pelo Sr. 1° cirurgião reformado Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, seguindo-se na escala semanal os Srs. Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e João Baptista Casanova.

O mesmo commandante das armas interino conta que os mencionados Srs. facultativos civis, que desde abril do anno passado, expontanea e gratuitamente tem prestado os mais valiosos serviços, não deixarão de desempenhar o de que se trata, e neste sentido de ante-mão lhes tributa cordeal agradecimento.

(Assignado)—Francisco Camello Pessôa de Lacerda.

Esta' conforme—Estevão José Ferraz, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Governo do bispado.

Portaria.—Prohibindo aos clerigos desta diocese de apresentarem-se em publico disfarçados em leigos, prescrevendo o uso do habito talar; e consentindo o usar fóra das igrejas e das funcções do seu ministerio de um outro uniforme preto.

Por ser expressamente prescripto por diversas disposições dos sagrados canones, e peculiarmente pelo santo e ecumenico concilio trindentino (Sess. 14. cap. 6 de Reform.) que os clerigos trajem sempre habito talar, por ser o mais congruente com o seu caracter sagrado, e o que mais se compadece com a modestia e gravidade que requer o augusto ministerio de que se acham encarregados; nós, logo que nos vimos, pelo onus do episcopado, incumbido da regencia e direcção desta illustre diocese, que por querer de Deus foi pelo vigario de Jesus Christo confiada á nossa fraca vigilancia, damos a entender de um modo bem perceptivel aos reverendos sacerdotes a esperança que tinhamos de vêr que todos eram dignos de nosso louvor e affeição, por serem observantes deste dever e adversos a esse abusivo costume que alguns clerigos furtivamente haviam introduzido na igreja brasileira, e que outros menos consideradamente entretinham, apesar das positivas prohibições feitas por seus respectivos prelados de apresentarem-se em publico disfarçados em leigos, como que envergonhando-se de trajar o habito significativo de seu nobre caracter e santa profissão (1).

E como se não bastasse esse primeiro toque, aliás sufficiente para exprimir o nosso intento de fazer respeitar essa judiciosa disposição dos sagrados canones, e o proposito de proscrever esse incoherente uso, nós ainda, quando dirigimos nossas letras de 24 de janeiro proximo passado aos nossos fieis e diletos diocesanos, por occasião de entrar na posse e regencia deste bispado, damos a perceber de um modo mais explicito aos reverendos sacerdotes o nosso desejo, de que cessassem quanto antes os clerigos esse reprehensivel e escandaloso modo de trajar, já por não ser licito perseverar nelle, e já por que delle certo vem grande parte da desconsideração em que principia a ser tido o clero.

Mas apesar desse nosso exhortar caridoso e paternal; apesar de termos aproveitado todas as occasiões que se nos tem apresentado desde então, exhortando amorosamente a uns, supplicando paternalmente a outros, estranhando docemente a alguns, e fazendo saber delicadamente a muitos, que era indispensavel que desapparecesse esse uso offensivo a um templo do seu caracter sagrado e de nessa dignidade na qualidade de bispo desta diocese, pois que *digni sunt morte non solum qui faciunt, sed etiam qui consentiunt facientibus* (Epist. Rom., cap. 1, v. 31 e 32) temos desgraçadamente sabido e visto que não poucos, quer nos differentes pontos desta vasta diocese, quer nesta mesma capital, persistem em trajar secularescamente.

Pelo que, vindo nós a convencer-nos que para muitos dos presbyteros sujeitos á nossa jurisdicção diocesana não tem bastado, e nem bastará que nos limitemos a significar-lhes fraternalmente o descontentamento, desprazer e vergonha que causa-nos o saber que continuam nesse uso reprovado pelos sagrados canones, reprehensivel aos olhos de seu prelado, indecoroso e ridiculo aos dos fieis comprometedor da dignidade sacerdotal, que o caracterisa, sufficiente para priva-los dos privilegios do *canon*; vemo-nos á nosso pesar, obrigado a dizer *officialmente* aos reverendos sacerdotes da nossa diocese, nossos irmãos dilectissimos em Jesus Christo, que por ser esse uso reprovado pela santa igreja, abominado por todos os summos pontifices, detestado por todos os pastores zelosos da conservação dos costumes do seu clero, e da manutenção da disciplina ecclesiastica, nós o declaramos contrario ao melhoramento moral da nossa diocese, indecente e menos digno dos clerigos o reprovamos e condemnamos.

O consideramos uma das occasiões de muitos males, offensivo á salutar disciplina ecclesiastica, que nós anhelamos, como nos cumpre, realçar e collocar em sua devida altura; e interpecedora do proposito firme e irremevivel em que estamos de empregar emquanto formos bispo desta diocese tudo o que fôr preciso para elevar o nosso clero ao grão de alta consideração e prestigio que lhe compete; julgamos e temos por muito pernicioso, e uma das principaes causas que contribuem para a enervação da disciplina da igreja, e para a relaxação dos costumes sacerdotaes e pouco prestigio em que o povo começa a ter o clero.

Portanto, por não ter-nos bastado pedir, exhortar, supplicar; nós fazemos saber, pela presente portaria, a todos os Rvds. sacerdotes que se acham sob nossa jurisdição diocesana, que não toleraremos de modo algum que continue de hoje em diante a ser tido em menospreso o dever do habito talar imposto aos clerigos pelos sagrados canones; e usando de nossa autoridade episcopal, a que todo o clero residente em nossa diocese é estrictamente obrigado em consciencia a obedecer, declaramos em pleno e inteiro vigor as penas inflingidas por nosso piedoso antecessor, em sua *Exhortação dirigida ao reverendo clero do bispado*, publicada a 29 de agosto de 1848; e mandamos e ordenamos em nome do divino Pastor, Jesus Christo, a todos e a cada um dos sacerdotes sujeitos a nossa jurisdição diocesana que, sob pena de SUSPENSÃO *ipso facto incurrenda*, não se apresentem jamais d'ora em diante em publico disfarçados em leigos.

E ao mesmo tempo que lhes asseguramos que sera' para nosso coração da maior consolação saber que todos indistinctamente se tornam exemplares, e jamais merecedores de nossas censuras e exprobrações por haverem transgredido esta nossa determinação, lhes asseguramos que contamos da docilidade de todos que por sua pontualidade na observancia de um preceito tão justo, tão facil e simples, darão aos fieis uma prova da obediencia sancta que nos teem em Jesus Christo; lhes dizemos que desejando dar provas de nossa condescendencia, e de que o nosso espirito longe de estar prevenido, esta' muito disposto a contemporisar e a accommodar-se em tudo ao uso do tempo, uma vez que elle não seja detrimentoso a' disciplina e offensiva ao que prescreve a santa Egreja nossa norma invariavel de proceder, attendendo que, segundo o pensar unanime dos mestres da jurisprudencia canonica, o traje dos clerigos ainda que *in specie et espectato jure communi* deva ser habito talar, com tudo póde *in genere* ser conforme a razoavel habitude de cada região, uma vez que seja autorisado pelos prelados, *et talis ex quo quis visus in populo prima statum faciæ clericus judicetur non Laicus.* (2) Decret. Greg. IX, t. 1. Quæst. 5; Const. *Cum sacrosanctum* de Sixto V de 1589, *Canon clerici*, dist. 23, toleramos que os clerigos seculares de nossa diocese, a exemplo dos de outras, trajem em publico (fóra das igrejas e dos actos), na falta das vestes talares, habito preto semelhante aos dos seculares, a saber: sobrecasaca, collete e calça preta, com tanto que usem do pescocinho clerical, chapéo desabado, e calçado com fivellas.

E ordenamos aos Rvds. parochos e mais encarregados da Igreja, que *em consciencia*, e sob sua responsabilidade, desde que tiverem conhecimento dessa responsabilidade, desde que tiverem conhecimento dessa nossa portaria, quér seja officialmente, quér por outro qualquer meio, neguem o necessario guizamento para a celebração do santo sacrificio da missa, ou de qualquer outra das funcções do ministerio sacerdotal a todo o clerigo, quer desta, quér de outra diocese que por esta passar que ss apresetar em sua igreja trajando outro habito que não seja o habito talar; nos faça immediatamente sabedor do nome do transgressor, e assim tambem lhes recommendamos e mandamos que façam inteirados do conteúdo della aos sacerdotes residentes em sua parochia, e a registrem no livro respectivo.

Dada em nossa residencia episcopal da Soledade aos 25 de maio de 1866, sob o nosso signal e sello de nossas armas.

✝ EMMANUEL DE MEDEIROS,
Bispo diocesano.

(1) Vide primeira pastoral, pag. 8.

(2) Huth., Jus. Cap, Lib. III, Reisfenstuel, Jus. Can. Univ., L. III. Decret., t. 1. De vita et honeitate clericorum, summarium. IV, ns. 97, 98, 99 e 100. Garcia, post 2 de benef., cap. 1, ns 21 e 22.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

12 de maio de 1866.

(Conclusão.)

Foi approvada que fixa em 24,000 homens a força do exercito portuguez no anno economico de 1866 a 1867, sendo de 18,000 homens a força em effectivo serviço. Houve discursos de mero apparato na discussão do respectivo capitulo do orçamento. Sobresahiram os Srs. Salgado e Sa' Carneiro. Nos debates do orçamento, o mesmo. Muito alvitre, mas as verbas tem continuado a passar as que estavam propostas pelo governo, por conseguinte muito tempo perdido e muitas palavras ao vento.

— As acções da companhia que intenta edificar um vastissimo theatro em Lisbôa são de um conto de réis cada uma. Capitalistas de primeira ordem ja' inscreveram os seus nomes como subscriptores. Taborda, Santos e Emilia Letroublond serão actores do futuro theatro, a cuja frente figura como emprezario o ex-commissario regio do theatro de D. Maria II, o Sr. Francisco Palha de Faria Lacerda. Este cavalheiro marcha brevemente para Paris, afim de escolher modelo para este theatro. Trara' tambem comsigo um pintor e um machinista.

Regressou a Lisbôa o espirituoso folhetenista Julio Cesar Machado, depois de uma digressão em Italia.

— A filha do deputado Carvalho, a Sra. D. Maria Amalia de Carvalho vai dar ao prélo um poema lyrico em quatro cantos. Este poema foi lido em um sarão litterario, em casa do Dr. Castilho (A. F.) ha pouco tempo, sendo applaudido por muitos dos nossos mais illustres escriptores que alli se encontravam.

— Contam de Evora que houve ha dias um grave conflicto entre os trabalhadores da linha ferrea (de Evora ao Crato por Extremoz) os quaes andavam em Valle do Pereiro.

— O deputado Pereira Garcez, que é secretario do tribunal de contas chamou, ha dias na camara a attenção do governo para a necessidade de se resolver o recurso interposto pelo ministerio publico para o conselho de estado em 27 de junho de 1863, sobre o processo das contas dos herdeiros de Mendizabal e Carbonell, agentes que foram do governo portuguez em Londres, por occasião da guerra civil de 1833. Aquelles herdeiros requereram ao paiz a enorme somma de 2,250 contos de réis, e no processo daquellas contas provou-se que pelo contrario, são elles que devem a Portugal....... 3,912:216$.

— Foi protestada a letra que a companhia do caminho de ferro de sueste devia pagar no dia 10 do corrente ao governo. A letra era de 900 contos de réis. Parece que sera' rescindido o contrato com aquella companhia. E' a famosa novação de 14 de outubro, cuja approvação foi tão debatida no parlamento e pela imprensa.

— Dentro em poucos dias se procedera' a troca das ratificações do tratado de limites entre Portugal e Hespanha, ja' approvado pelas camaras, e de que foram negociadores, por parte de Portugal o duque de Loulé e conselheiro Mengo, e por Hespanha o marquez de la Rivera e D. Facundo Goné.

— Esta' em grande perigo de vida o Sr. Torquato José Marques chefe de divisão da armada.

— Deu entrada no dia 10 nas cadeias de Coimbra o famigerado João Brandão de Midões. Esta' pronunciado como implicado no roubo e assassinato do padre José da Annunciação Portugal, que era administrador da casa do visconde de Almeidinha. Foi preso perto de Lourosa pelo administrador do concelho de Oliveira do Hospital, Luiz Pereira Abranches. Depois de preso, fugio, saltando de uma janella abaixo, mas o mesmo administrador, completamente só, novamente o prendeu.

— O ministro do Brasil nesta côrte, o Sr. Maciel Monteiro, barão de Itamaraca', vai viajar por França e Allemanha, dizem os jornaes de hoje.

— Em Lisbôa esta' agora o visconde d'Alte, ministro que foi de Portugal em Roma, e alli domicillado.

— O barão de Lebzeltern ministro da Austria em Lisbôa, parte a viajar por França, Inglaterra, Allemanha e Hespanha.

— Diz-se que para substituir o Sr. Francisco Palha no theatro normal, como commissario regio, sera' nomeado o Sr. J. Ricardo Cordeiro, autor do —Cora d'Almas,—ultimo drama em que entrou a finada Manuela Rey. O Sr. Cordeiro é um moço de instrucção e talento dramatico muito provado e applaudido. E' secretario do conselho geral de beneficencia.

— Na assembléa geral da companhia de credito predial portuguez, foram no dia 9 approvadas as conclusões do relatorio da commissão fiscal.

— Devem os seus leitores interessar-se em saber o desfeicho que teve a proposta do governo para auxiliar a empreza do palacio de crystal, onde se fez a exposição internacional no Porto.

A commissão respectiva da camara dos deputados apresentou uma proposta de lei no dia 2 do corrente, em que fondio o projecto do governo e outro do deputado Fradesso da Silveira. A proposta diz o seguinte:

Art. 1.° O governo dara' a sociedade do palacio de crystal portuense o subsidio annual de seis contos de réis. Sobre esta somma, como annuidade, é a mesma sociedade autorisada a levantar um emprestimo na importancia de setenta e cinco contos de réis. Este subsidio annual de seis contos cessara' logo que estiver completamente autorisado o emprestimo de setenta e cinco contos que a sociedade tiver levantado sobre esta somma.

§ unico. As acções ainda não emittidas, na importancia nominal de setenta e cinco contos serão postas pela sociedade a' disposição do governo. Quando este as tiver passado e tiver entregado o seu producto a sociedade, ficara' ella obrigada a empregar o mesmo producto na amortisação do emprestimo de setenta e cinco contos que tiver contrahido.

Art. 2.° Fica revogada toda a legislação em contrario.

Remetto lhes o parecer que precede este projecto de lei, para o mandarem transcrever, se o julgarem digno da attenção dos muitos brasileiros e portuguezes que ahi são subscriptores daquella sociedade.

— No dia 29 do mez de abril abrio-se, a exposição annual da sociedade promotora das bellas artes, dignando-se suas magestades e alteza de honrar este acto solemne com suas presenças. Receberam medalhas de premio os Srs. Tomorsini, Pedroso e Lersewe.

As medalhas foram apresentadas a el-rei D. Luiz pelo marquez de Souza Holstein, e os diplomas respectivos a el-rei D. Fernando pelo visconde de Menezes, sendo em seguida recebidas pelos artistas premiados. Suas magestades e alteza percorreram, por varias vezes as salas, examinaram miudamente todas as obras alli expostas, demorando-se especialmente na apreciação dos quadros dos Srs. José Rodrigues, visconde de Menezes, e Annunciação, a quem dirigiram as mais lisongeiras expressões, manifestando-lhes quanto lhes era agradavel ver o progresso das bellas artes entre nós.

— O theatro que o Sr. Franscisco Palha vai construir e dirigir no terreno contiguo ao largo da Trindade ha de ser um dos mais elegantes e talvez o maior de Lisboa. O tindo será representado por acções de 1:000$000 cada uma, e capitalistas de primeira ordem ja' inscreveram os seus nomes como subscriptores.

Entre muitos actores de merecimento que hão de formar a companhia do novo theatro parece contar-se com os Srs. Taborda, Santos e Emilia Letroublon, e que o Sr. Santos sera' interessado na empreza. O theatro é construido para peças de grande espectaculo. O Sr. Francisco Palha parte brevemente para Paris a fim de escolher de entre os theatros que lá vir o modelo para este. Trará tambem comsigo um pintor e machinista.

O novo theatro deverá ter capacidade para 2000 pessoas, devendo haver salas para bailes de mascaras e outros divertimentos. Os preços serão ao alcance de todas as fortunas, e as peças ao alcance de todas as intelligencias. Será um *Diario de noticias* theatral.

— Foi assignada a escriptura do aforamento do terreno da Trindade para a edificação do theatro. As condicções são: 10:000$000 de entrada, e 600$000 annuaes, sendo o foro remivel em prestações. Assignaram a escriptura o senhorio Barreiros, e como representantes da projectada sociedade os duque de Palmella, Carlos Ferreira dos Santos, e Francisco Palha.

— Chegou a Ponta-Delgada em 19 de abril o actor Taborda, que teve alli uma recepção principesca. Fez a sua estreia a 24; a ovação que lhe fizeram tocou as raias da loucura,

— Terminou as 3 horas da madrugada do dia 4 do corrente no tribunal do commercio de 1.ª instancia d'esta cidade a discussão começada em 27 do mez passado da causa de embargos oppostos pelo negociante d'esta praça o Sr. Thomaz Maria Bessone a' sentença que o declarou fallido. O processo tinha mais de 500 folhas, e 79 documentos. Era advogado do embargante o Sr. Dr. Holtreman; por parte do banco o Sr. Dr. Pinto Coelho; e por parte dos curadores fiscaes o Sr. Dr. Abranches; juiz presidente o Sr. Dr. Ferreira Gonçalves; e escrivão o Sr. Bartholomeu Rodrigues.

Foram propostos dous quesitos ao jury que deu por provada a fallencia, e não provado que depois d'ella aberta o Sr. Bessone augmentasse os seus bens. Este processo tem attrahido as attenções da nossa praça.

— Em 1865 despacharam-se para consumo na alfandega de Ponta-Delgada 5,037,234 kilos de tabaco. De tabaco produzido a 674,770 bases de terreno, manifestaram 134 cultivadores 5,110,648 kilos. Crê-se porém que a producção foi muito maior.

— Duas sociedades americanas, denominadas *Patent office* e *Smith union institution* mandaram para el-rei e para a bibliotheca nacional de Lisboa, academia real das sciencias, observatorio do infante promotora da industria nacional, muitos importantes livros offerecidos gratuitamente. Este presente veio por via de França, dirigido á loja de livros do Sr. José Rodrigues, para lhe dar o competente destino.

— Foi no dia 26 do mez passado publicada a sentença proferida pelo tribunal da primeira instancia na causa que a camara municipal de Lisboa promove contra a companhia de seguros Fidelidade, sobre o seguro dos paços do concelho. A companhia foi condemnada no pagamento de 22,500$, juros desde a contestação da divida e 3/4 partes das custas.

— Vai pôr-se a concurso a mina de Aljustrel, mina afamada pela sua riqueza. E' de cobre. O preço proposto pelo governo por cada tonellada de minerio extrahido é de 500 réis. Consta que ha uns poucos de compradores que pertendem tomar a mina.

— Discutiram-se no dia 29 no tribunal de primeira instancia, os embargos apresentados á sentença que abrio a fallencia do Sr. Thomaz Maria Bessone.

— No dia 26 do corrente morreu em Coimbra o conselheiro Joaquim Barjona, lente de prima jubilado na faculdade de medicina e tio do ministro da justiça.

— Os Srs. Otto Herold, Manoel Iglesias, marquez de Souza Holstein, Antonio Maier Junior, José Ribeiro da Cunha, Thomaz Creswell, Henrique Cornelio Hulsenbor, e Adolpho de Lima Mayer formaram entre si uma companhia com o fim de explorar e negociar a mina da Azambujeira no conselho do Alandroal, districto de Bejú. A companhia denomina-se *Companhia Mineira da Azambujeira*; seu capital é de réis, 150:000$ dividido em 3,000 acções a 50$000 cada uma.

— A folha official publicou o ante projecto para a construcção da ponte sobre o Douro na estrada de S. Pedro da Sul a Villa Real.

— São esperados em Lisboa brevemente o duque de Saxe e sua esposa a princeza brasileira D. Leopoldina.

— Vão muito adiantadas as linhas ferreas de Beja para o Algarve e Guadiana. Para o principio de junho deverá ser aberta á circulação a ultima, e da primeira o lanço até Cazevel.

— No domingo, 21 de abril ultimo, fez-se na escola Casal Ribeiro, estabelecida no largo de D. Castão, no Beato, a solemne destribuição dos premios. Começou este acto, a que presidio o reverendo bispo de Cabo Verde, o Sr. Feijó, pela leitura do relatorio annual do inspector da mesma escola o Sr. Carlos José Caldeira. Neste documento puzeram-se em relevo os serviços prestados pela escola normal áquella piedosa instituição, prestando-se os alumnos-mestres para repetidores e leccionistas de algumas materias da instrucção primaria.

Fallaram os Srs. Conceiro, vice-presidente da camara dos Olivaes, Marianno Ghira, commissario dos estudos, Vieira da Silva, por parte do centro promotor, Antonio Joaquim de Oliveira por parte da associação typographica, José Antonio Simões Raposo, e José Lopes Pacheco, normalistas, por parte da escola normal. O fundador da escola de meninas, o Sr. Casal Ribeiro, tomou a palavra agradecendo a cooperação do digno parocho do Beato, o Sr. Teixeira Guedes, da escola normal e de todas as pessoas que por qualquer modo tem contribuido para o seu desenvolvimento. O Sr. Silva Tullo tambem usou da palavra sobre o methodo empregado, que é o do Sr. A. F. de Castilho. Algumas das meninas tinham feito n'aquelle dia a sua primeira communhão, e achavam-se alli coroadas de rosas e vestidas de branco. Muitas pessoas da localidade e de Lisboa estavam presentes, e entre ellas vimos os Srs. Andrade Corvo, Manoel José Mendes, José Horta, Luiz Felippe Leite, parocho do Beato, muitos normalistas, e damas da mais escolhida sociedade lisbonense.

— No dia 21 foi assignada em Madrid uma convenção entre Portugal e Hespanha estabelecendo as attribuições dos respectivos agentes consulares, e os direitos civis dos subditos das duas nacionalidades residentes nos dous paizes.

— Consta que, por iniciativa do Sr. Costa Braga, se organisou uma associação de autores dramaticos da qual aceitou a presidencia o distincto dramaturgo o Sr. Mendes Leal.

— O Sr. Salvador de Oliveira Pinto da França, que foi ministro da guerra, não se esqueceu da patria á hora da morte. Ouvimos que as suas ultimas palavras foram:—« Agora que me despedi da minha familia e dos meus amigos, despeço-me da patria que tanto amei, e sinto não lhe ter feito mais serviços do que os que lhe prestei, que foram poucos e insignificantes. »

— Ainda ha poucos dias houve em Braga o horroroso e voraz incendio, que reduzio a cinzas o paço archiepiscopal; poucos dias passados houve outro, tão triste e terrivel como aquelle, senão mais triste e terrivel ainda.

No dia 20, pelas 8 horas e meia da manhãa, ouviam os habitantes da povoação de S. Gregorio da Raia, no concelho de Melgaço, uma horrivel detonação e viram pouco depois brilhar no horisonte sinistro clarão de incendio.

Era uma medonha explosão de polvora no bello estabelecimento do Sr. José Augusto da Cruz, explosão que fez voar immediatamente o tecto da casa, destruindo os alicerces e reduzindo tudo a cinzas. Na occasião da explosão estava o Sr. José Augusto tratando da venda de 20 arrobas de polvora com dous Hespanhóes.

A este horrivel sinistro, em que pereceram os Srs. José Augusto da Cruz e Joaquim Julio Lopes, seu amigo, os dous Hespanhóes, quatro crianças, ficando ainda horrivelmente feridas e em perigo de vida outras pessoas, seguio-se uma scena commovedora e horrivel. As mulheres choravam e arrancavam os cabellos de desesperação, inclinadas sobre os cadaveres carbonisados de seus filhinhos, as familias das victimas corriam para todos os lados vertendo prantos, e como que loucas, e por toda a parte se ouviam queixas dolorosas, suspiros pungentes, exclamações horriveis. A cabeça do dono da casa foi achada a 20 metros de distancia do tronco. Os destroços da casa incendiada foram parar a distancia consideravel, e os predios visinhos padeceram grandes destroços.

— Um cavalleiro de summa illustração fez esta descripção de dous espantosos phenomenos—dous porcos com cabeças de gente—apparecidos entre as manadas de porcos do Sr. João do Carmo, na villa de Moura, e um dos quaes, convenientemente embalsamado, vai ser offerecido á academia real das sciencias de Lisboa.

« Entre dous rebanhos de porcos do Sr. João do Carmo, confiados á guarda de um rapaz de 14 a 15 annos (diz a carta) nasceram conjunctamente com outros em dous distinctos partos dous bacoros mórtos, tendo perfeitamente caracterisadas, em quanto á cabeça, todas as feições e conformação do rosto humano, á excepção de uma das orelhas que apresenta a fórma das daquelles animaes. A configuração do craneo, olhos, nariz, barba, são iguaes aos de uma criança recemnascida.

« Estas partes do corpo são despidas de cabello emquanto que o tronco em questão, perfeitamente desenhados todos os membros é coberto de cabello como dos bacoros. Um dos fetos foi, por ignorancia lançado aos cães; o outro é o que se guardou, e preparou convenientemente.

« Este espantoso phenomeno produzio aqui, como era natural, grande admiração e estranheza. Talvez a sciencia lhe atine facilmente com as causas! »

— Foi concedida licença ao conde de Avila para aceitar o collar da real e distincta ordem de Carlos III de Hespanha. A grã cruz da ordem de Santo Alexandre Newsly da Russia, a grã-cruz da ordem de Nossa Senhora de Guadalupe do Mexico, e a grã-cruz da ordem imperial da Rosa do Brasil.

Concedeu-se licença á condessa de Avila para acceitar a cruz da ordem imperial de S. Carlos com que foi agraciada por sua S. M. o imperador do Mexico.

— A construcção do matadouro para o gado suíno importa, segundo os orçamentos apresentados pelo vereador Vaz Rons juntamente com a planta topographica daquelle estabelecimento, na quantia de 45:051$053.

— Os Srs. Fradesso da Silveira propoz que á camara municipal de Lisboa fossem concedidos os terrenos conquistados e por conquistar ao Tejo. Este projecto vai de encontro ao contrato Debrousse que parece encontrará grande opposição na camara electiva.

— Foi assignado o tratado de transito entre Portugal e Hespanha, e por este motivo deu o Sr. Commyn, ministro de Hespanha, um mui delicado jantar para o qual foram convidados os Srs. conde e condessa de Castro, Fontes Pereira de Mello, Antonio de Serpa, plenipotenciario por parte de Portugal, e sua esposa, e Gony, Monteverde, Affonso de Castro, sua esposa, e os addidos á legação hespanhola, marquez de Guirior, Montenegro e Mendia.

1°—E' quasi certa para a corôa portugueza a perda da ilha de Bolama, em Guiné. A Inglaterra não quer acceitar arbitragem, e dá por caso resolvido o direito que ella diz assiste para a posse do que era nosso.

P. S.—Na reunião da maioria estiveram 62 deputados. Os Srs. Casal Ribeiro e Martins Ferrão annullaram com as suas declarações os protestos que tinham publicado ha oito mezes de não adherencia á fusão politica. O Sr. Fontes declarou que não podendo a companhia do caminho de ferro de sueste pagar as lettras, ia pedir autorisação ás côrtes para crear inscripções para com o seu producto fazer face ás despezas correntes.

Os ministros repetiram o programma que tinham feito no parlamento e que vai extractado nesta carta.

Na sessão de hontem, na camara dos deputados continuou a palestra politica, e foi approvada por 57 votos contra 19 a seguinte moção do Sr. Mendes Leal:

« A camara depois de ouvir as declarações do governo, e confiando em que os principios proclamados pela fusão serão fielmente observados, passa a ordem do dia. »

Confirma-se o terem os novos ministros abandonado o celebre contrato Debrousse para o caminho de ferro de Cintra e dokas na margem direita do Tejo.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Ante-hontem desappareceu o negociante Pedro da Silva Rego, natural de Alagôas, onde negociava antigamente e d'onde veio ha pouco tempo aqui estabelecer-se com casa de commissões e venda de algodão, que recebia d'alli não só de propria, como de alheia conta.

Tendo apresentado no sabbado uma letra de seu saque e acceite dos Srs. Simpson & C., ao London and Brasilian Bank, obteve desconto ja' a hora adiantada da tarde, circumstancia esta que não permittio se fizessem então todos os lançamentos. Na terça-feira, quando o Sr. Haynes, contador do banco, foi realisar os lançamentos, notou que a firma dos Srs Simpson & C., estava com mais tinta do que de ordinario, e neste estado de apprehensão julgou dever enviar um dos caixeiros á casa desses senhores para verificar a identidade da firma; e o seu caixeiro voltou pouco depois com o chefe dessa casa, que declarou ser ella falsa.

Passando nessa occasião o Sr. Rego pelo banco, foi chamado pelo pagador, o Sr. João Bernardino de Vasconcellos, e conduzido á presença daquelles senhores; e ahi sustentou ser verdadeira a firma em questão, bem como as de todas as outras lettras que elle havia descontado, ficando no gabinete do contador, emquanto este, os caixeiros e o Sr. Simpson confrontavam a lettra com outras. Apenas, porém, reconheceu Rego que elles estavam entretidos, poz-se ao fresco, desapparecendo no largo do Corpo Santo sem que o Sr. João Bernardino, que o seguia de perto, tivesse podido vêr onde elle entrára.

Hontem procedeu-se a competente verificação nas letras descontadas e reconheceu-se elevarem-se a 142:000$, sendo:

No banco de Pernambuco.	
Com acceite de J. Pater & C.ª	30:000$
« « de Saunders Brothers & C.ª	32:000$
« « de N. O. Bieber & C.ª	9:000$
No London Bank.	
« « de Simpson & C.ª	19:000$
« « de Saunders Brothers & C.ª	42:000$
Na casa dos Srs. Matheus Austin & C.ª	
« « de Saunders Brothers & C.ª	10:000$

além de contas e lettras por compras de fazendas á diversos, entre os quaes figuram os Srs.:

Antonio de Moura Rolim cerca de	15:000$
Alfredo Garcia & Irmão »	12:000$
Luiz Gonçalves da Silva »	8:600$
Rabe Schummettan & C.ª »	6:000$
Mello Lobo & C.ª »	6:000$
A. Corrêa de Vasconcellos & C. »	6:000$
Monteiro & Irmão »	2:000$
Maia & Espirito Santo »	1:600$
Rego & Silva »	600$

A policia, a quem immediatamente o London Bank annunciou o occorrido, procedeu á diversas pesquizas para a prisão de Rego, que ainda deve achar-se nesta cidade, sem poder obter resultado algum favoravel.

Seguio hontem á tarde para as Alagoas o vapor *Camaragibe*, conduzindo encarregados dessas casas, afim de verem se podem ainda apanhar dous socios de Rego que para alli seguiram na segunda-feira, no vapor *Santa Cruz*, ou ao menos para aprehenderem os generos que lhes pertencerem naquella provincia.

Rego gosou sempre de bom conceito na nossa praça e attribue-se semelhante proceder ao desejo de aproveitar a quadra da baixa do algodão para comprar o que apparecesse em Maceió, e esperar a alça, afim de fazer desapparecer essas lettras, pois que negociava muito e sempre descontava, sem que houvessem duvidas.

Sem que tenha affectado o credito, comtudo esta occurrencia despertou um certo receio nas transacções, cujo movimento foi hontem completamente nullo na praça.

— Chegou hontem de Alagoas o vapor da companhia Pernambucana *Persinunga*, sendo portador de jornaes até 4 do corrente.

O vapor inglez *Newton*, da linha de Liverpool, d'ahi sahira no dia 2, conduzindo 1943 saccos de assucar com 10470 arrobas e 7 libras, e 409 saccas com algodão com 2181 arrobas e 7 libras.

O algodão em deposito elevava-se á 4,200 saccas, e o assucar a 60,000 saccos.

Ficavam carregados para Liverpool, e á sahir os navios: *Hidalgo, Emily Agnes, John & Elizabeth, Laura, Prinz Carl* e *Belle Poule*.

A alfandega rendeu, no mez passado, 48:551$293 e consulado 29:756$899.

— Hoje reune-se o Instituto Historico e Geographico Pernambucano em sessão ordinaria.

— De Gamelleira nos escrevem em data de 2 do corrente o seguinte:

« No intuito de dar o seu a seu dono, communico-lhe que antes de hontem findou se aqui na capella deste povoado os exercicios do mez Mariano. O incansavel padre José Esteves Vianna muito trabalhou em chamar este povo ao gremio da igreja, pregando todos os dias, fazendo duas praticas no ultimo, sendo uma as 11 horas e outra a tarde ; de modo que todos nós estamos satisfeitissimos com elle, tanto mais quanto são esses serviços sem vista na recompensa.

« No dia 31 às 10 horas, estando o conselho de revisão da guarda nacional trabalhando, apresentou-se uma mulher de nome Paula, pedindo que a valessem contra a aggressão de seu pai desnaturado e incestuoso, de quem já tinha tres filhos, e cujos máos tratos a obrigavam a procurar a justiça. Semelhante malvado mora no termo de Agua Preta, no engenho Barro Branco, do districto de Cracuipe, e chama-se Miguel Machado de tal ; em vista disso os membros do conselho officiaram ao subdelegado de Duas Barras, o major Americo, e este remetteu a infeliz para o subelegado respectivo, afim de tomar conhecimento do facto.

« Nada mais ha digno de noticiar-lhe. »

— Remettem-nos o seguinte :

« Consta-nos por cartas particulares, que no termo e comarca do Teixeira da provincia da Parahiba fôra barbaramente assassinado, no dia 27 do proximo passado pelas 9 horas da manhãa, em viagem d'aquella villa para o seu sitio no termo de Patos da mesma provincia, e Illm. Sr. tenente-coronel Ildefonso Ayres de Albuquerque Cavalcanti, delegado de policia n'este ultimo termo, e deputado à assembléa provincial pelo primeiro districto eleitoral d'aquella provincia, com cinco tiros de emboscada !

« O maior elogio, que se pode fazer as qualidades civicas e moraes do illustre finado, (que deixou na orphandade além de tres, filhos, oito filhas) é a simples indicação desses importantes cargos, que elle tão dignamente occupava n'aquella provincia, é ainda dizer-se que sendo liberal de principios foi nomeado delegado d'aquelle termo pelo partido *conservador* nas épocas de 1853 a 1856, em cujo lugar prestou relevantes serviços à segurança individual e a ordem publica na repressão dos crimes ; é ainda mais dizer-se que gosava de legitima e benefica influencia em toda aquella comarca, merecendo adhesão e sympathia de todos os seus comarcões, ainda mesmo dos seus adversarios politicos honestos e bem intencionados !

« O illustre finado não contava outros inimigos se não alguns freneticos de seus adversarios politicos, que não podendo, de bom grado tolerar a merecida influencia, que elle alli gosava, e nem tão pouco pelos meios legitimos debella-la, parece que só acharam recurso nesse meio extremo e sanguinario ; aquelles mesmos talvez, que concorreram para o esbancamento de um distincto e inofensivo membro da familia Dantas, assim como para a invasão e arrombamento da cadeia d'aquella mesma villa do Teixeira, tudo no anno proximo passado ; que por tão inauditas attentados se acham processados e pronunciados, e para cujo exito muito concorreu a illustre victima. »

— Remettem-nos o seguinte :

» Srs. Redactores.— Tendo lido ó artigo assignado por — um morador da rua djAurora — publicado em seu *Diario* de ante-hontem, no qual o seu autor assegura, que a infeliz senhora de quem tratamos, em nossa anterior publicação, soffre apenas de — pequenos ataques nervosos — e não de alienação mental, como é publico e notorio, appellamos do juizo do sobredito morador da referida rua, para o de todos os outros, especialmente para os visinhos. E' tal a natureza do incommodo da infeliz senhora, que de coração sentimos, que por vezes tem ja excitado o alarma em toda a visinhança, pondo em sustos as senhoras visinhas ; sendo testemunha de um de taes accessos o proprio subdelegado da freguezia, que nos consta ja haver se entendido com o proprio dono da casa à esse respeito.

« Um doente em taes condições, não póde risidir legalmente no centro de uma cidade, por que não só perturba a paz das familias, como tambem o socêgo publico, sendo por isso que em toda parte do mundo, existem casas proprias, para aquelles que teem a infelicidade de ser accommettidos de semelhante molestia.

« Se isto é ou não objecto de policia administrativa, que respondam ao respectivo autor do referido artigo, todas as autoridades policiaes d'esta capital, desde o chefe de policia até o proprio subdelegado da Boa-Vista, para cujas autoridades uma vez ainda recorremos, especialmente para a ultima, que de mais perto conhece ja dos factos.

« Pelo que toca aos carneiros e cabras, que andam soltas pelas ruas, os fiscaes que cumpram seus deveres, com o que nada perderemos.—O nervoso.»

— O agente Martins faz hoje um importante leilão de moveis, livros, joias de ouro, diversas peças de prata, escravos, um sitio na Capunga, armação e caixões para deposito de assucar, diversas peças de brim e muitos outros objectos, na rua da Cruz n. 33, às 11 horas.

— Amanhãa ao meio dia se extrahira a 2.ª parte da 2.ª loteria (66ª) a beneficio da matriz de S. José do Recife, sendo o maior premio 6:000$.

— Repartição da policia :

Extracto das partes do dia 6 de junho de 1866.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 5 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, Felippa Ignacia da Silva e Antonia Maria de Lyra, por briga; Fernando e Victorio, este de Baltar & Oliveira e aquelle de Manoel Ignacio de Oliveira, o primeiro por suspeito de andar fugido e o ultimo, a requerimento de seu dito senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria, escrava de José Francisco Pereira da Silva, por fugida.

A' ordem do da Boa-visco, Francisco de Souza Ferraz, Thereza Maria de Jesus e Maria das Virgens, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Persinunga* entrado de Maceió e portos intermedios :—José Segismundo de Albuquerque, Joaquim Francisco Teixeira, João Manoel de Araujo.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 5 de junho de 1866.

Existiam 345, entraram 8, sahiram 4, existem 349.

A saber :

Nacionaes 231, mulheres 17, estrangeiros 31, mulheres 2, escravos 65, escravas 3.

Total 349.

Alimentados a custa dos cofres publicos.

Movimento da enfermaria do dia 7 de junho de 1866.

Tiveram alta :

José Antonio da Silva.

Thomaz Francisco Góes.

Teve baixa :

Benedito, escravo de Miguel Bezerra.

Falleceu na enfermaria no dia 6 de junho de 1866 :

Venancio, escravo de João Fernandes da Assumpção.

EXPOSIÇÃO
DOS
Productos agricolas, industriaes e de obras d'artes da provincia de Pernambuco.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE MAIO DE 1866.

As 6 horas da tarde, reunidos os membros da commissão os Srs. Drs. Sarmento, Gervasio, os Srs. José João de Amorim e barão do Livramento, e Dr. Buarque de Macedo, em uma das salas do palacio do governo, e com assistencia do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, deram-se por começados os trabalhos.

O Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do delegado de Serinhaem, communicando ter recebido e distribuido as circulares pela commissão, e asseverando que empregará os seus esforços para que os productos daquelle termo concorram a exposição.—Inteirada.

Um officio do delegado de policia da cidade do Rio-Formoso em termos semelhantes ao do precedente.—Inteirada.

Um officio da commissão central, recommendando a remessa de todas as amostras de algodão que se poderem obter.—Inteirada.

Um officio do Exm. Sr. vice-presidente, remettendo à commissão diversos officios da commissão central.—Inteirada.

Outro do mesmo Exm. Sr., informando à commissão que em virtude das solicitações dirigidas a presidencia, os estabelecimentos de caridade estão preparando diversos objectos com que tem de concorrer a exposição.—Inteirada.

Um officio do Sr. Epaminondas Vieira da Cunha, delegado auxiliar da commissão, informando que empregará todos os seus esforços para enviar o maior numero possivel de productos a exposição.—Inteirada.

ORDEM DO DIA.

O secretario propõe que se adie a inauguração da exposição para o dia 15 de agosto proximo, em virtude da demora havida na remessa das circulares da commissão e de algumas difficuldades provenientes da estreiteza do tempo primitivamente fixado.

Depois de algumas considerações offerecidas pelos diversos membros da commissão presentes, foi approvada a proposta ; pelo que resolveu-se que se fizessem novos annuncios em todos os jornaes de grande circulação da provincia dando conhecimento da transferencia.

O secretario communica à commissão que incumbio ao Sr. Dr. Giacomo Raya Gabaglia de encommendar na casa da moeda do Rio de Janeiro 75 medalhas de prata e 150 de cobre ou liga destinadas a exposição, de conformidade com o que havia sido resolvido pela mesma commissão; o que foi approvado.

O Sr. José João de Amorim informa igualmente a commissão que mandou pôr à disposição do Sr. Dr. Gabaglia no Rio de Janeiro a quantia que julgou necessaria para o pagamento das ditas medalhas.

E nada mais havendo a tratar deu-se por encerra a sessão.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, presidente.—Barão do Livramento.—Gervasio Rodrigues Campello.—José João de Amorim.—Manoel Buarque de Macedo.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE MAIO DE 1866.

As 6 horas da tarde, em uma das salas do palacio do governo, com assistencia do Exm. Sr. vice presidente, reuniram se os membros da commissão os Srs. Dr. Sarmento, barão do Livramento, José João de Amorim, Dr. Gervasio Rodrigues Campello, e o Dr. Buarque de Macedo.

O Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da commissão central, remettendo diversos exemplares das instrucções para a exposição de plantas e animaes vivos; dos respectivos editaes, marcando os dias em que deve ter lugar essa exposição ; das instrucções para a exposição especial de machinas, apparelhos e instrumentos fabricados fóra do paiz, para a cultura preparo e melhoramento dos productos agricolas, e finalmente das indicações ou notas explicativas dos productos que devem ser enviados para a exposição nacional pelas provincias do Pará, Amazonas, Rio Grande do Sul, Ceará, Alagôas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Goyaz, Piauhy, Santa Catharina, Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Espirito-Santo e por esta provincia.—Inteirada.

Outro da mesma commissão, em que recommenda que se faça nesta provincia acquisição e remessa para a Exposição central de productos das industrias extractivas, especialmente do ferro, carvão de pedra, sal commum, oleos, resinas, madeiras fibias, fructos, plantas medicinaes, e peixes.—Inteirada.

Outra da mesma commissão, sobre a fórma em que devem ser remettidas a exposição nacional as amostras de algodão. - Inteirada.

Outro, de S. Exc. o Sr. vice-presidente, sobre o mesmo objecto.— Inteirada.

Outro do mesmo Exm. Sr., communicando que a camara municipal do Bom Conselho, promette fazer o que estiver ao seu alcance para que os seus municipes concorram com os seus productos agricolas e industriaes a' exposição.— Inteirada.

Outro remettendo diversas notas explicativas enviadas pela commissão central, acerca de alguns objectos, que podem ser mandados desta provincia. — Inteirada.

Um officio, do Rvd. vigario do Limoeiro Manoel Ignacio de Lima, delegado auxiliar da commissão, informando que envidara' os seus esforços para promover a acquisição de productos que devem figurar na exposição.— Inteirada.

ORDEM DO DIA.

O Sr. Dr. Gervasio declara que tendo-se entendido com o Sr. Mendonça Belém, acerca do apparelho por este combinado para dar impulso aos pequenos barcos ou barcaças, exigia do mesmo Sr., um desenho que podesse ser presente a' commissão, afim d'esta resolver como julgar conveniente, a pretenção do mesmo Belém ; o que é approvado.

O secretario propõe de se dê publicidade as instrucções e notas remettidas pela commissão central e que possam ter relação ou servir de auxilios a' exposição desta provincia ; o que é approvado.

E nada mais havendo a tratar deram-se por findos os trabalhos. — Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, presidente. — Gervasio Rodrigues Campello. —Barão do Livramento.—José João de Amorim.—Manoel Buarque de Macedo, secretario.

London & Brasilian Bank (limited).

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MAIO DE 1866.

ACTIVO.

Letras descontadas	1,659:650$910
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,427:407$130
Caixa :	
Em moeda corrente	595:730$680
	3,682:788$720

PASSIVO.

Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,320:886$410
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,473:013$420
	3,682:788$720

Recife, 6 de junho de 1866.

W. J. Haynes,
Accountant.

Communicados

Aos senhores jurisconsultos.

A questão que *Justus* suscita, perguntando — *si a mulher divorciada pode demandar o marido sem venia do juizo,* — si não foi com o unico proposito de offender a dignidade e inteireza do illustrado juiz, que decidio essa questão, *em um dos termos desta provincia,* não nos parece que tenha nenhuma significação.

Toda a medida tendente a restringir a liberdade civil ou juridica, deve ter o seu assento em uma disposição expressa de lei. Ora, qual é a lei, em que *Justus* foi encontrar a obrigação, que diz ter a mulher divorciada, de impetrar venia do juiz para demandar seu marido ?

A Ord. Liv. 3º Tit. 9., que trata — *Dos que não podem ser citados por causa de seus officios, pessoas, lugares, ou por alguma outra causa* — e onde se encontram essas restricções de liberdade juridica, não impõe a mulher divorciada a obrigação de impetrar a alludida venia.

Nessa Ord. se declara que o filho natural ou legitimo não possa citar seu pai ou outro ascendente, nem o liberto a seu patrono ou ascendentes e descendentes deste, sem impetração de venia. O mesmo do filho adoptado a respeito do pai adoptante. O mesmo do genro ou nora a respeito do sogro ou sogra. O mesmo do enteado ou enteada a respeito do padrasto ou madrasta. A' mulher não foi pela cit. Ord. imposta semelhante obrigação, e nem havia razão para a impor.

Quanto aos filhos naturaes, legitimos, legitimados e adoptivos a respeito dos pais e ascendentes ; os libertos a respeito dos patronos e ascendentes e descendentes destes ; os genros e noras, enteados e enteadas a respeito de sogros e sogras, padrastos e madrastas durante a affinidade, a Ord. tem sua razão justificativa. A superioridade moral e o respeito que as pessoas, que teem de ser citadas, devem merecer das que as querem fazer citar, reclama esta publica e solemne demonstração de deferencia e de veneração.

O casamento, porém, é uma união igual tanto civil, como natural, como canonicamente. A administração dos bens, que a lei confere ao marido, por motivos de ordem publica, não da' a este nenhuma superioridade. O respeito e a veneração que a mulher deve ter pelo marido é em tudo igual ao respeito e á veneração que o marido deve ter pela mulher. Não ha ahi portanto aquella superioridade, de que cogitou a Ord., quando exigio das pessoas acima designadas a impetração de graça para a citação das que lhe são superiores.

Logo, não só a lei não exige essa impetração de venia quando a mulher quer demandar o marido, mas até não teria nenhuma razão que justificasse uma tal exigencia, quando cogitasse em a fazer.

O juiz do termo *longinquo* d'esta provincia julgou portanto muito curial e juridicamente, desprezando a excepção fundada na falta d'essa impetração. Os argumentos de que se servio, e as citações, que fez, são perfeitamente cabiveis ; são argumentos de paridade de direito, que o *Justus* não esta' no caso de poder apreciar, mas que todos os jurisconsultos acceitam e admittem como razão de decidir.

A questão que *Justus* propõe aos Srs. jurisconsultos nada tem que ver com o riscamento de cotas marginaes. Deixaremos, pois, de aventar a questão—se o juiz procedeu bem, mandando riscar uma cota em que— *se tractava de um antigo juiz, que em sua corrupção repellente havia commettido os maiores escandalos e dado uma sentença contra a prova dos autos e contra direito expresso em these.*

Quando este ponto de jurisprudencia for submettido a' apreciação dos Srs. jurisconsultos, por quem parece interessado em o investigar, diremos sobre elle o que entendermos ser cabivel.

Por ora ficaremos aqui.

O Procurador de causas.

Correspondencias

Srs. Redactores.—E' infelizmente o povoado dos Montes o local da provincia o que mais abunda em potentados; e, assim se evidencia desde que se demonstra o seguinte facto :

O Exm. Sr. presidente da provincia mandou levantar uma planta para servir de base a edificação que se procede n'este local, esta tem sido mantida por todos os proprietarios, menos pelo Sr. tenente-coronel José Joaquim de Almeida Guedes, o qual nem só desrespeitou o acto da presidencia, como o direito de propriedade quando fez abrir um vallado distruindo de minha propriedade parte de meu terreno, resultando dest'arte que, o terreno destinado para servir de rua segundo a planta, este se acha occupado pelo dito vallado que fez o Sr. tenente-coronel depois de ser conhecida a mencionada planta ; e, isto porque? Porque a planta veio ampliar a edificação, a qual se achava tolhida pela forma anterior, porque, um como o Sr. tenente coronel Guedes assim o entendia, apossando-se de terrenos que o transito publico o reclamava para sua serventia.

Este reclamo que o publico até agora tem feito, em parte já está satisfeito, nem só em virtude da planta que já observamos, como porque, a illustrissima camara municipal deste termo por seu respeitavel despacho mandou-me dar cordeação na parte em que se pretendia fazer-se empossado, em virtude de seu vallado, o Sr. tenente-coronel ; assim, espera o abaixo assignado que, a illustrissima camara, nem só lhe faça manter o seu direito, como fazer respeitar o acto de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Para melhor garantia do abaixo assignado, já enderecei uma petição de queixa a illustrissima camara, porque, o abaixo assignado reconhece que é na lei e tribunaes que está a garantia de sua propriedade.

Povoado dos Montes, 4 de junho de 1866.

Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.

Publicações a pedido

HUMA VIDA SALVA !

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de Antonio Joaquim Pereira, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute ; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma ; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre do seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderoza e benevola influencia desto admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

6 de junho.

As 3 1|2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—14$300 e 14$500 por arroba.

Algodao de Maceió — 13$700 por arroba posto a bordo.

Couros seccos salgados—150 rs. por libra.

Cambio sobre Londres — 90 div. 26 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris — 90 div. 365 rs. por franco.

Desconto de letras de 4 e 6 mezes — 9 e 10 0|0 ao anno.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 10 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	111:124$867
Idem do dia 6	24:819$574
	135:944$441

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	197	
« « com generos...	693	
		890
Volumes sahidos com fazendas...	126	
« « com generos....	1,555	
		1,681

Descarregam hoje 7 de junho.

Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.
Barca ingleza—*Tickler*—idem.
Lugar portuguez—*Julio*—idem.
Brigue portuguez—*Bella Figuerense*—idem.
Escuna portogueza—*Ema*—idem.
Escuna hamburgueza—*Catharine & Jane* — idem
Barca ingleza—*Imogene*—idem.
Brigue italiano—*Adele*—vinhos e mais generos
Barca ingleza—*Isabella*—carvão.
Patacho inglez—*Romeu*—carvão.
Barca ingleza—Sapho—idem.
Barca portugueza—*Mariano I*—idem.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho nacional—*Sol*—idem.
Hiate portuguez—*Serra I*—idem.
Patacho portuguez—*S. José*—idem.
Galera franceza—*Amelia*—farinha de trigo.
Lugar inglez—*Brilhante*—idem e machinismo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	4:389$806
Idem do dia 6	816$911
	5:206$817

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 2	3:574$065
idem do dia 4	7:795$362
	11:369$427

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6.

Barcelona — 42 dias, brigue hespanhol *Themoteo I* de 147 toneladas, capitão Paulino Coll, equipagem 14, carga 600 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Maury Romagueira Hijo & C.ª

Barcelona — 39 dias, sumaca hespanhola *Anita* de 129 toneladas, capitão Juan Cullell, equipagem 11, carga 1.344 barricas com farinha de trigo; a ordem,

Barcellona e Canarias — 48 dias do primeiro porto, e 25 do segundo, sumaca hespanhola *Agostinha*, de 106 toneladas, capitão José Marte, equipagem 10, carga 1.031 barricas com farinha de trigo, e outros generos ; a' ordem.

Da pesca tendo sahido dos Estados-Unidos ha 190 dias a barca americana *Calto* de 296 toneladas, capitão R. Brown, equipagem 30, carga azeite de peixe ; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para a pesca.

Terra-Nova — 32 dias, barca ingleza *Cora* de 285 toneladas, capitão Jonh Bell, equipagem 13, carga 2.155 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.ª

Maceió e portos intermedios — 26 horas vapor nacional *Persinunga* de 422 toneladas, capitão F. J. da S. Ratis.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 9.º lanço da estrada da Escada, na importancia de 16:905$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habelitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1866.

O official da secretaria
Miguel Affonço Ferreira.

Clausulas especiaes.

I

As obras do 9.º lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta e descripção dos orçamentos, na importancia de 16:905$000.

II

O arrematante deverá cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro fiscal da obra e as condicções do orçamento e contrato

III

O arrematante dará começo as obras no praso de 15 dias, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados da data do contrato.

IV

Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, correspondentes ao valor da obra feita, menos o empedramento que será em uma só prestação, quando fizer a entrega provisoria.

V

De cada prestação sera' deduzido o que determina o art. 83 do regulamento de 9 de julho de 1864.

VI

O recebimento definitivo de todo o lanço, e obras sera' 18 mezes depois da entrega provisoria.

VII

Para tudo mais que não estiver aqui especificado no contrato, seguir-se-ha o que prescreve o referido regulamento das obras publicas.

Conforme.—Miguel Affonço Ferreira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da Imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pela presente, que no dia 25 do mez junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, depois da audiencia respectiva, o escravo Manoel de nação, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 700$000, o qual vai a praça por execução de Joaquim de Souza Maia & C., contra Baltar & Oliveira, na execução contra Joaquim Gonçalves Cascão & C.

E na falta de lançador que cubra preço da avaliação será arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 6 de junho de 1866.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde do dia 29 do corrente em diante o 36º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada acção ; previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento deverá ser em cobre visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de maio de 1866.

O secretario,
Dr. João José Pinto Junior.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 de junho proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deveão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.	
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar.	679$000
Rua Direita.	
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares.	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea.	181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea.	186$000
Rua do Fagundes.	
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea.	155$000
Travessa de S. José.	
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea.	153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea.	169$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea.	216$000
Rua das Calçadas.	
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea.	176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea.	157$000
Rua da Viração.	
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea.	204$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea.	156$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 32 idem e 5 idem, casa terrea.	168$000
Rua larga do Rosario.	
N. 33 Idem e 24 idem segundo e terceiro andares.	600$000
Rua do Calabouce.	
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea.	185$000
Becco do Quiabo.	
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea.	144$000
Rua da Gloria.	
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 idem e 3 idem, sobrado.	400$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea.	50$000
Rua do Apollo.	
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares.	1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea.	131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico.	300$000
S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico.	189$000
Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico.	168$000
Azeite do Peixe.	
Sobrado de 1 andar n. 68 particular e 14 publico.	600$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico.	144$000
Idem n. 67 idem e 10 idem.	83$000
Rua dos Burgos.	
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico.	191$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico.	900$000
Senzala Velha.	
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.	200$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico.	126$000
Idem n. 84 idem e 29 idem.	144$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico.	168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem.	200$000
Idem n. 94 idem e 99 idem.	255$000
Idem n. 97 idem e 110 idem	200$000
Idem n. 105 idem e 94 idem.	200$000
Idem n. 5 sitio no Forno da Cal.	150$000

A mesma Illm.ª junta em virtude de deliberação tomada em sessão do 1º de junho manda fazer publico que os predios abaixo declarados cuja arrematação ficara adiada, vão de novo a praça com algumas condicções que serão apresentadas no acto da arrematação.

Estabelecimentos de caridade

Rua Nova.	
N. 45 particular e 57 publico sobrado de um andar.	1:054$000
Rua da Moeda.	
N. 55 particular e 41 publico sobrado de um andar.	286$000
Rua da Moeda.	
N. 64 particular e 37 publico sobrado do de 3 andares.	480$000

Patrimonio de orphãos

Rua da Madre de Deos.	
N. 27 particular e 20 publico casa terrea.	602$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 4 de junho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Conselho de compras navaes,

O conselho contrata no dia 9 do corrente mez o fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre proximo vindouro, dos objectos abaixo declarados :

Objectos.

Assucar branco grosso, azeite inferior, aletria, araruta, assucar branco refinado, bolachinha americana, cevadinha, chá, galinhas, lenha, matte e tapioca.

Tambem contrata o conselho no referido dia 9 do corrente mez, por igual tempo o fornecimento aos navios da armada e estabelecimentos de marinha dos seguintes objectos de fardamentos.

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de brim branco, ditas de algodão azul, calças de algodão azul, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lãa, colchas de algodão, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algedãozinho, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, lençóes de algodaozinho, sapatões feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem.

Para fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, ditas de algodão azul, camisas de brim branco, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustre, polainas de panno preto, sapatões feitos no paiz e sobrecasaca de panno azul.

Contrata o conselho sob as condições do estylo e à vista de propostas em cartao fechadas recebidas no referido dia 9 de junho até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, 5 de junho de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Exposição agricola e industrial da Parahyba.

Devendo ter lugar no dia 5 de agosto proximo, na capital da Parahyba, a exposição agricola e industrial, o abaixo assignado, encarregado pela commissão directora de promover a acquisição de objectos d'arte, ou artigos de industria dos parahybanos aqui residentes, declara e pede pelo presente aquelles que desejarem concorrer para maior brilhantismo da referida exposição, que tenham a bondade de dirigir-se a rua do Imperador n. 75 2º andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde as 8 horas da noite, onde o abaixo assignado, não somente dara' as informações precisas sobre o transporte dos objectos que se destinarem a referida exposição. (cujas remessas deverão ser feitas até o dia 21 de julho proximo), como tambem fornecera' a materia prima aquelles senhores expositores cujas circumstancias assim o exigirem.

No Recife, poderão igualmente entender-se com o Illm. Sr. Antonio José da Silva Brasil, na rua da Madre Deus n. 23.

Pernambuco, 22 de maio de 1866.

Justino José de Souza Campos.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 22 de maio de 1866.

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa cujas letras se acham vencidas, que não sendo ditas letras pagas até o dia 8 de junho vindouro se procedera' em hasta publica a venda dos referidos objectos conforme o prescrito nos estatutos.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Governo da provincia.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 1º de maio de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico a quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de dar execução a lei n. 649, de 20 de março ultimo, abaixo publicada, se convida à todas as pessoas que pretendam contratar a construcção das estradas de que trata a referida lei, a apresentarem ao mesmo Exm. Sr.ª as suas propostas, e mediante as bases nella estabelecidas, afim de serem examinadas e preferir-se aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario,
Dr. Francisco de Paula Salles.

LEI N. 649.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco : Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte :

Art. 1.º Fica o presidente da provincia antorisado a mandar estudar e a contratar com uma ou mais companhias ou com pessoas reconhecidamente idoneas, uma rêde de estradas, de rodagem ou de carris de ferro, conhecidas, sob a denominação de tramways, que ligue os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, como as actuaes estradas de communicação para esta capital ou com os pontos de littoral de facil accesso a navegação.

Art. 2.º Para execução do artigo precedente podera' o mesmo presidente adoptar as seguintes medidas :

§ 1º. Conceder as companhias ou aos particulares, que se encarregarem da construcção dos tramways ou que os collocar d'ora em diante nas actuaes estradas, uma subvenção kilometrica proporcional ao capital empregado e por uma só vez, ficando o contrato, que para isso se celebrar dependente da approvação desta assembléa.

O contratante podera' independente desta approvação dar começo aos estudos e preparação dos planos das obras, os quaes edificárão mediante indemnisação pertencente a provincia caso não seja approvado o contrato celebrado.

§ 2.º Contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, mediante condições que não obriguem a provincia a um dispendio superior a quatro centos contos de réis annuaes.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 24 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de março de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Companhia do Beberibe.

No dia 11 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro, nem por espaço maior de um anno; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declarações dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar das condicções do contrato da arrematação.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz do cáes da alfandega.	6:000$000
Dito da rua da Cruz.......	7:200$000
Dito da rua do Brum..........	5:000$000
Dito do Forte do Matos e bica do mesmo............	4:500$000
	22:700$000
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo..	10:000$000
Dito do largo do Paraizo.....	8:000$000
Dito do largo da praça de Pedro II..............	4:500$000
Dito da rua do Sol.........	3:000$000
Dito da rua da Concordia...	5:000$000
	30:500$000
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do cáes do Capibaribe..........	3:500$000
Dito da rua da Aurora......	2:000$000
Dito da praça da Boa-Vista...	6:000$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	5:500$000
Dito da rua de S. Gonçalo....	1:200$000
Dito do largo da Soledade....	2:100$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro..........	3:000$000
	23:300$000
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da ribeira..	13:000$000
Dito da rua Imperial..	7:000$000
Dito dito defronte da Cabanga.	3:500$000
Dito do largo de Nossa Senhora da Paz dos Afogados...	3:000$000
	26:500$000
*Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo do viveiro.	240$000
Dito entre as duas pontes..	360$000
	600$000

Escriptorio da companhia do Beberibe 5 de junho de 1866.

O secretario,
Dr, João José Pinto Junior.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco desta provincia, se faz publico, que tem de ser contratado perante a mesma thesouraria, por quem menos o fizer, o fornecimento a' enfermaria militar desta capital, desde a approvação do contrato até o fim de dezembro deste anno.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao Illm. Sr. inspector até as 10 horas do dia 11 do corrente mez ; e ser-lhes-ha franqueado na thesouraria o formulario que contêm os medicamentos preparados e os seus preços, a fim de que possão regular-se nas respectivas propostas. Poderão ver tambem na thesouraria, as condições do contrato.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 4 de junho de 1866.— Servindo de official interino.— *Manoel José Pinto.*

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato da sociedade de Theotonio de Oliveira Neves e Manoel Francisco Ferreira, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Theotonio de Oliveira Neves & C., que deve gyrar por espaço de tres annos, contados de 31 de janeiro do corrente, com o capital de 3:275$870, para o qual entra o socio Theotonio com 2:652$970, deduzidos dos fundos existentes no estabelecimento, e o socio Ferreira com 622$900, importancia dos seus ordenados vencidos como caixeiro do mesmo estabelecimento.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1º de junho de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram inscriptos no respectivo livro de matricula os Srs. José Velloso Soares & Filho, administradores do trapiche—Companhia—sito no largo do Corpo Santo desta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 4 de junho de 1866.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Exposição dos productos agricolas e industriaes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos a mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios a acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras d'artes em Pernambuco.

A commissão directora da exposição desta provincia resolveu, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte:

1.º Que a inauguração da exposição foi transferida para o dia 15 de agosto proximo;

2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 15 de julho proximo;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva á sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá apromptar, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente;

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 15 de julho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ellas dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial, em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que se contrata por tempo de 3 mezes, a contar do 1º de julho ao ultimo de setembro proximo vindouro o fornecimento de alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Domingo, almoço e jantar	380
Segunda-feira idem idem	380
Terça-feira idem idem	380
Quarta-feira idem idem	360
Quinta-feira idem idem	380
Sexta-feira idem idem	340
Sabbado idem idem	340
Dietas.	
N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 14 de junho proximo vindouro, ao meio dia na mesma thesouraria onde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condicções com que devem effectuar o mesmo contrato sendo habilitados previamente os fiadores. E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de maio de 1866.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencis para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, onde acharão presentes os formularios e condições da arrematação.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de maio de 1866.—O official da secretaria
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro vão englobadamente a' praça para serem arrematadas as obras da estrada e passadiço do Campo Grannde, com o augmento de 15 0/0 no valor dos respectivos orçamentos; os quaes sendo da importancia de 8:000$, ficam elevados a 9:200$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de maio de 1866.—O official da secretaria
Miguel Affonso Ferreira.

— O administrador da recebederia de rendas internas geraes declara que é no corrente mez de junho que os devedores da decima das corporações de mão morta, do imposto de 20 0/0 sobre lojas e mais estabelecimentos commerciaes, do imposto especial sobre perfumarias, casas de moveis e roupa fabricados em paiz estrangeiro devem pagar, livre de multa, o 2º semestre do exercicio corrente, e que, findo o referido mez, são obrigados a' multa de 3 0/0

Recebedoria de Pernambuco 1º de junho de 1866.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 13 do corrente mez, perante a mesma thesouraria, serão arrematados, por quem mais der, os arrendamentos annuaes, que devem ter principio no 1º de julho proximo vindouro, dos proprios nacionaes, abaixo mencionados: os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao Illm. Sr. inspector, até as 10 horas do referido dia 13.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de junho de 1866.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Relação dos proprios nacionaes a que se refere o annuncio acima.

Casa terrea n. 21, sita na rua de Santa Thereza desta cidade.
Idem idem n. 19, sita na mesma rua.
Idem idem n. 10, sita na rua de Aguas-verdes desta cidade.
Sobrado de dous andares n. 71, sito na rua do Padre Floriano.
Idem idem n. 11, sito na rua Direita.
Armazem n. 1, sito no Forte de Mattos.
Idem n. 3, idem.
Idem n. 5 idem.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição de 15 de agosto proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.º Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.º Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.º Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.º Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.º A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta fórma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição de 15 de agosto.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia

Sala da commissão, 9 de maio de 1866.

Secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2º semestre do anno financeiro corrente dos impostos de decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— Pela inspecção da alfandega desta cidade se faz publico que amanhãa, 7 do corrente, continúa o leilão dos objectos para consumo, annunciados por edital de 21 de maio ultimo, constando do seguinte: 2 pipas com aguardente, 9 volumes com uma prensa de descaroçar algodão, 2 barricas com semente de dito, 4 caixas com taboas preparadas, 25 ditas com 200 vidros de salsa parrilha, 1 dita com um mantelete e um chale estragados, 1 dita vasia, 4 barris com semente de algodão, 1 caixa com uma machina de ferro, 1 dita com ferros velhos, 1 dita com diversas mercadorias, 1 dita contendo papeis avulsos, 1 dita alcacús, 1 dita vasia, 1 garrafão quebrado, 1 sacco vasio, e 2 caixas vasias.

4ª secção 6 de junho de 1866.

O 4º escripturario
João de A. Pereira Rodrigues.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Armino & Saraiva.
André Alves de Brito.
Antonio Joaquim Seve.
Antonio José Alves de Brito.
Antonio Manoel de Souza Oliveira.
José Deodato Bowman.
D. Maria Joaquina da Silva Manta.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado 9 de junho de 1866

EPISODIO DA ESQUADRA BRASILEIRA NAS AGUAS DO PARANÁ EM 27 DE MARÇO DE 1866.

MARIZ E BARROS

GRANDE SCENA DRAMATICA REPRESENTADA PELA SENHORA

ADELAIDE AMARAL

POESIA DO TALENTOSO POETA PARAHYBANO O ILLM. SR. DR. ANTONIO DA CRUZ CORDEIRO, ESCRIPTA EM 4 DE MAIO DO CORRENTE ANNO.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos

A ACTRIZ HEBRÉA.

Terminara' o espectaculo com a applaudida comedia em 1 acto, ornada de canto

LUA DE FEL

tomam parte as Sras. Eugenia Camara e Leopoldina e os Srs. Paiva, Teixeira e Manhonça.

Ordem do espectaculo.

1.º Actriz hebréa.
2.º Mariz e Barros.
3.º Lua de fel.

Começara' as 8 horas.

Acham-se em ensaios a comedia em 3 actos—*Mulheres terriveis*—e o grande drama em 4 actos—*Gaspard Hauser*—; e em promptificação de scenario e mais accessorios—os dramas em 5 actos—*Anjo da meia noite e Romance de um moço pobre.*

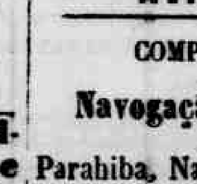
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

PARA

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 9 do corrente seguira' para os portos acima indicados um dos vapores da companhia: Recebe carga até o dia 8. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Ilha de S Miguel.

Segue com muita brevidade o patacho portuguez GEORGENCE, para passageiros, trata-se com João do Rego Lima á rua do Apollo n. 4.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o capitão tenente Farias, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

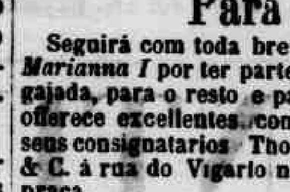
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

Seguirá com toda brevidade a barca portugueza *Marianna I* por ter parte de sua carga carga engajada, para o resto e passageiros para os quaes offerece excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. á rua do Vigario n. 19 ou com o capitão na praça.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil

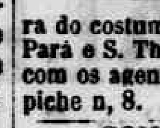


Até o dia 9 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor americano *North America*, commandante Timmermann, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz. Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n, 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Para Aracajú e escalas.



Segue no dia 14 o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 13, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Porto.

A muito veleira barca portugueza ARMINDA, capitão Antonio Francisco da Silva Nunes, deve seguir com muita brevidade em direitura para o Porto, ja tem a maior parte do carregamento prompto e para o resto que lhe falta e passageiro, trata-se com o capitão ou com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para Lisboa

seguirá com brevidade a barca portugueza *Nova Marianna*, de primeira classe, e recentemente construida; tem prompta a maior parte do seu carregamento; e para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio, ou com o capitão na praça.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o patacho portuguez *S. Jorge de Aveiro*, o qual tem prompto parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bnhia

sahe com toda a brevidade o patacho nacional *Santo Antonio*; para o resto da carga trata-se no largo do Corpo Santo n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira.

Para Lisboa

Seguira com toda brevidade o lugar portuguez *Julio*, por ter já a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. á rua do Vigario n. 19 ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

Importante leilão

do armazem de generos e molhados sito na rua do Imperader n. 46

HOJE

O proprietario deste grande armazem tendo de retirar-se para tratar de sua saude fara' leilão por intervenção do agente Pestana de todos os generos, louças, vinhos engarrafados de diversas qualidades, licôres, cervejas, armação, flandres, fiteiros envidraçados, gas, canteiros, 1 cofre grande, 1 guarda livros, carteiras, mesas etc.

Este estabelecimento acha-se muito proprio para se fazer interesse, pois que o lugar é um dos melhores em uma das primeiras ruas, e muito bem afreguezado, segura-se a casa a quem tencionar comprar em um só lote, o que tera' lugar quinta feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo armazem rua do Imperador n. 46, achando-se o balanço em mão do agente.

LEILÃO

De importantes moveis, prata, joias, livros, escravos e um sitio na Capunga.

Sendo uma mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras de guarnição, 1 sofá uma mesa redonda, 4 consolos com pedra, 2 cadeiras de balanço, 2 bonitos espelhos, um excellente piano, 12 cadeiras de braços americanas, uma grande estante envidraçada para livros, um armario envidraçado, um toillet, 2 guarda roupas de amarello, 2 guarda louça, uma rica cama de jacarandá com cortinados, uma dita de amarello, 12 cadeiras de jacarandá, 12 ditas de amarello, 2 cadeiras de balanço, 2 consolos de amarello, marquezas, camas de ferro, camas de vento, 3 ricos candelabros prateados, diversos aparelhos, garrafas, campoteiras, copos, calices, garfos, facas, trem de cosinha, um importante quadro a oléo, 200 volumes obras em portuguez, francez e inglez de importantes escriptores bem como Garret, Alexandre Herculano e outros, prata, diversos objectos de ouro, vinhos, cerveja, licores etc.

Estevão, pardo.
Jacob, de nação.

Um sitio na Capunga rua das Pernambucanas junto ao sitio que foi do Capistrano, com grande casa de vivenda, jardim e diversos arvoredos.

Domingos Rodrigues de Andrade tendo de retirar-se para Europa fará leilão dos moveis, escravos e sitio da Capunga por intervenção do agente Martins.

1 balança romana de 1,500 libras de peso.
1 dita de braço Romão com pesos.
2 carteiras de amarello.
Caixões de deposito para assucar.

HOJE

Ao sobrado da rua da Cruz n. 33, as 10 horas em ponto.

LEILÃO

De uma escrava de bonita figura, cose, faz rêdes e engomma roupa de senhora,

HOJE

O agente Martins faz leilão da escrava acima na rua da Cruz n. 33, onde ha outro leilão de moveis e escravos, as 11 horas.

LEILÃO

Sexta-feira 8 de junho.

Pelo agente Euzebio.

Se vendera' uma mobilia de jacarandá.
Uma casa terrea n. 30 a rua do Aragão.
Uma dita n. 71 na rua da Palma.

Os pretendentes queiram ir examinar com antecedencia afim de fazer uma compra favoravel naquelle dia e as 11 horas na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

— O abaixo assignado deseja fallar com a pessoa que, tendo trazido do Maranhão uma carta e diversos papeis, só se dignou mandar-lhe entregar, por terceira pessôa, a carta, ficando-se com os demais papeis. Recife, 5 de junho de 1866.

Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Recepção solemne do Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, como socio effectivo.

Relatorios e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto 4 de junho de 1866.

J. Soares de Azevedo
Secretario perpetuo.

— Compra-se um sobrado em bom estado, de um a tres andares, nas ruas seguintes: Cadeia, Cruz, Trapiche, Imperador, Crespo, Cabugá, Nova, Queimado, Cruzes, Livramento, larga do Rosario e Hortas; quem tiver deite carta fechada com as iniciaes A. C. E na livraria n, 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se uma mulher para casa de familia estrangeira para todo o serviço de portas a dentro: quem precisar annuncie para ser procurado.

— João Valente da Cruz, vai a Europa.

— Luiz Paula Lopes, cidadão brasileiro, vai a Portugal.

— Manoel Joaquim Loureiro, subdito portuguez retira-se para Europa.

— Domingos Gomes Loureiro subdito portuguez retira-se para a Europa.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 2ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife (66.ª em typo preto), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Na botica e drogaria

DE

Bartolhomeo & C.

34—Rua do Rozario Larga—34

VENDE-SE

Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.
Do Dr. Ayer:
Salsa parrilha.
Pilulas cathartica.
Xarope peitoral de cereja.
De Lamman & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.
Xarope pectoral de anacahuita.
Agua florida.

— Quem annunciou dar 1:000$ sobre hypotheca dirija se a rua do Nogueira n. 26, 2º andar.

AVISO

Diz Cosma Damiana do Amparo mãi da fallecida Alexandrina Theodora de Barros, que sendo a fallecida dona da casa da rua de S. Gonçalo n. 7, previne ao respeitavel publico que não poderá aceitar negocio algum de hypotheca na dita casa sobre dominio de Luciano Magalhães Ribeiro, e de pessoa alguma em consequencia de não serem partes sob pena de perder. Recife 7 de junho de 1866.

— Precisa-se de um preto para o serviço de uma casa estrangeira: defronte da matriz da Boa-Vista, na casa amarella terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 3 A.

— Pergunta-se ao Illm. Sr. B. C. quando pretende dar contas da thesouraria das pobres almas, pois que V. S. só quiz arrecadar e quando a mesa chamou-o a contas V, S. abandonou e quer chicanar, pobres almas com tal thesoureiro, que nem contas nem o saldo que não é tão pouco, emfim appellamos para o Exm. Sr. Dr. juiz de capellas, que fara' a devida justiça; ainda voltarei.

Um irmão das almas.

— Pergunta-se ao sapateiro director do Recreio dos infames qual a razão de reprovar o candidato proposto pelo Sr..... em sessão de 5 do corrente mez. Talvez que o sapateiro julgasse que o referido quizesse ser eleito afim de vir se moralisar. Como é besta o sapateiro e toda canalha que o cerca. Sapateiro continua na tua famosa carreira de te intitulares por alfaiate e desprezares pessoas sublime a ti.

A mão occulta.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a rua das Aguas-Verdes n. 48, 1º andar.

Fogo fogo

Valdivino da polvora com fabrica de fogo artificial na Ilha do Maruim, se acha com porção de fogos do ar de 1ª sorte já postos nas flexas, a espera de festejar os dias que tiver noticias de qualquer triumpho das nossas armas dentro do Humaitá; todo aquelle que tiver a mesma satisfação dirija-se ao armazem de sal da rua Imperial n. 229 pouco além da fabrica de sabão.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e senhora com perfeição e asseio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51, 3º andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna: a tratar na rua do Rosario Estreita n. 5.

— Perdeu-se no dia 3 de junho da porta da matriz da Boa-Vista até dentro da igreja, uma pulseira de pedras pretas do nome Onix, quadradas e cravadas em ouro, em cima um feixo redondo, cravada com perolas grandes e rubins, quem a tiver achado, leve a casa de D. Emilia de Moraes Gomes Ferreira, no seu sitio do Mondego, que sera' bem recompensado.

— Aluga-se um preto para todo o serviço: na rua do Aragão n. 43.

— Preparam-se bandeijas com bolinhos de diversas qualidades: bolle de mandioca, bollo inglez, francez, pudim e pão-de-ló; na rua Direita n. 27, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Aluga-se uma pequena casa com 2 quartos, quintal com cacimba, por 10$ mensaes; na rua do Gazometro, confronte ao portão da fabrica do gaz, lado lateral.

— Por deliberação do irmão ministro convido a todas as pessoas que se quizerem encarregar da reedificação do predio n. 5 à rua do Livramento, pertencente a veneravel ordem terceira de S. Francisco a apresentarem quanto antes as suas propostas em carta fechada no consistorio da mesma ordem.

Secretaria 4 de junho de 1866.

Jeronymo Emiliano de M. Castro,
Secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade e que possa vender na rua: na rua dos Prazeres n. 18 ou quem tiver annuncie.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para casa de familia, que faça o serviço ordinario da mesma: na rua da Imperatriz loja de pintor n. 82.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para cobranças nesta praça, dando fiador de sua conducta: a tratar na rua do Codorniz n. 12 A.

PAPEIS PINTADOS

Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.

NA LIVRARIA FRANCEZA.

N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de um amassador: na padaria de Lentz, atraz da fundição do Star.

AMA.

Precisa-se de uma ama que seja de bons costumes para o serviço domestico de uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 42.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes para o serviço interno de casa de familia ou um moleque de idade de 12 a 14 annos; a rua do Sol n. 21.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e sem vicio, que seja boa engommadeira: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, paga-se bom ordenado.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Arrenda se um sitio no lugar da Piranga, com terras de plantar e pasto, e varias arvores de fructo; na rua do Imperador escriptorio: n. 12.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe com perfeição para uma casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas mudou a sua residencia da rua do Sol para a da Imperatriz n. 88, entrada pela rua do Hospicio, onde continua no exercicio de sua profissão. O mesmo Dr., que se tem dado com solicitude ao estudo e pratica das molestias de utero e de meninos, dá consulta gratis aos pobres das 9 horas as 10 da manhãa.

Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo,

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no dia quinta-feira 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de em mesa geral decedir-se alguns negocios de urgencia.

Manoel Luiz Gonçalves
Escrivão.

ATTENÇAÕ.

Fugio no dia 4 do corrente o moleque de nome Antonio, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: é um pouco gago, tem os olhos de sapiranga, anda sem chapéo, levando camisa e calça de riscado azul; quem apprehende-lo queira ter a bondade de entrega-lo ao seu senhor Antonio da Silva Ferreira, rua da Imperatriz n. 57, que será recompensado.

Uma ama e um criado.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e de um criado, forros ou captivos, preferindo-se estes, paga-se bem: a tratar á rua do Hospicio n. 56.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o serviço externo de uma casa de pouca familia: nos Afogados, na padaria da rua Direita n. 66 A.

— Offerece-se uma pessoa para casa de pouca familia, para engommar ou cozinhar: a tratar na rua do Mondego n. 7.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro ou de pouca familia: dirija-se a rua Augusta n. 7.

— Uma pessoa com pratica do fôro offerece-se para fazer qualquer arrecadação, amigavel ou judicial, garante sua conducta e promette todo cuidado e actividade: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com 16 ou 18 annos de idade, com pratica da mesma: á tratar no Manguinho, sitio do Sr. Amorim.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 da rua do Nascente: a tratar no escriptorio de João Quirino de Aguilar & C., rua da Cadeia n. 62, 1º andar.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Cosinheiro.

Precisa-se alugar um escravo que cosinhe pelo menos o trivial de uma casa: a tratar na rua do Trapiche n. 44, segundo andar.

Apedido.

O abaixo assignado tendo noticia de que a Srª D. Maria Cordeiro pretende vender o engenho S. Manoel sito no termo e comarca do Rio Formoso, pelo presente previne a quem interessar possa que semelhante negocio não póde ter lugar, por quanto é feito em fraude dos direitos do abaixo assignado que sendo credor da mesma senhora em quantia superior a nove contos de réis por parte da qual ja lhe propoz acção em juizo e tem de propor-lhe-a pelo resto, não possue ella outros bens que garantam esse debito, tanto mais quanto além desta divida tem o abaixo assignado uma execução que se acha annexa aos autos do inventario do finado Manoel José Gonçalves Braga e do qual a mesma senhora appellou e até hoje não cuidou dos termos de appellação para desta'rte contrariar o abaixo assignado, que prevenindo a todos pelo presente espera que ninguem se possa posteriormente chamar a ignorancia, visto como o referido engenho S. Manoel lhe é de certo modo obrigado a garantia do seu debito.

Recife 5 de junho de 1866.

Manoel José de Oliveira.

— Precisa-se de um trabalhador para vender pão: na rua Real do Manguinho n. 25.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e em abundancia, não se olha a cores, para criar uma menina e tomar conta da roupa da mesma: quem pretender dirija-se ao becco do Peixe frito n. 3, taberna, que se dira' quem precisa.

— Precisa-se de um criado fiel para casa de pouca familia: no Corredor do Bispo, sexta casa vindo da rua dos Pires, lado esquerdo.

— José Soares Monteiro retira se para villa do Cabo desta provincia, e deixa como seu bastante procurador a João Felicio dos Santos Reis.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua das Trincheiras n. 17.

— Precisa-se de um amassador bom que entenda bem de massas; na padaria do Chora-menino.

— Uma viuva precisa de 200$ e dá o seu meio soldo para receber a quem lhe adiantar esta quantia: quem tiver dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A B D

Feitor.

Precisa-se de um feitor que tenha pratica de plantações de arvoredos: a tratar no armazem da rua estreita do Rosario n. 6.

Ama

Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa, a excepção de engommado: quem precisar dirija se ao becco do Padre n. 14, sobrado.

Cartas do Rio Grande do Norte.

O Illm. Sr. Augusto Joaquim de Carvalho tem cartas recommendadas no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a rua do Livramento n. 11.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a' rua larga do Rosario n. 37, 2º andar.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa eficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações levão sempre o sello a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no Pernambuco: Caors e Barbora; Bartholomeo Fco de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio de Almeida Oliveira: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— O Rvm. José Esteves Vianna dirija-se a rua larga do Rosario n. 23, que se lhe quer fallar.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Arrendamento

O desembargador Doria arrenda e tambem vende a sua chacara no Manguinho, bem como vende duas parelhas de mulas, tres carros sendo uma victoria, um coupé e um cabriolet coberto, tres vaccas de leite sendo duas paridas, dous bois de carroça e todos os trastes e utencilios das casas e chacara: quem pretender póde ir examinar e entender-se com o desembargador ou com o Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

XAROPE PEITORAL E DULCIFICANTE DE SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão.

Cura rapida das molestias seguintes: — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchios e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.

Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface o laureiro-cereja, que se preparam no mesmo estebelecimento. Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— No dia 26 de maio fugio o cabra de nome Nicheto que as vezes troca o nome para Manoel, tem 20 annos, não tem barba, é desdentado, tanto em baixo como em cima, é um tanto pançudo e assim como cambado de uma perna, tem as costas com cicatrizes de peia, é baixo, porém encorpado, vestido com camisa de algodão e calça de brim escuro: quem o pegar entregará a seu senhor, na rua da Guia n. 34, que sera recompensado.

Attenção.

Na rua da Imperatriz n. 6, 3º andar, existe uma carta vinda da Europa para os Srs. Drs. Antonio Joaquim Moraes e Silva e José Bernardo Galvão Alcoforado.

ILEGÍVEL

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando ds propriedades eminentemente depurativas a approvada pelas juntase academias de medicina; usada;nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos,é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg freres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Precisa-se de uma mulher forra de meia idade que se queira prestar a ser ama e fazer companhia a uma senhora; a tratar na rua do Queimado n. 69.

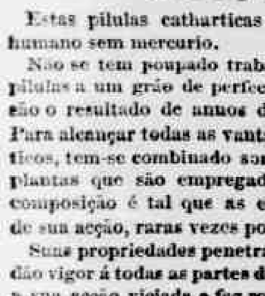
— Na rua do Queimado por cima da loja de cera, vende-se um fardamento completo dara official.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, a' tratar na rua Imperial n. 255.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias destas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Exsangueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticos e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 46.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes a sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das princi, aes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos á qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

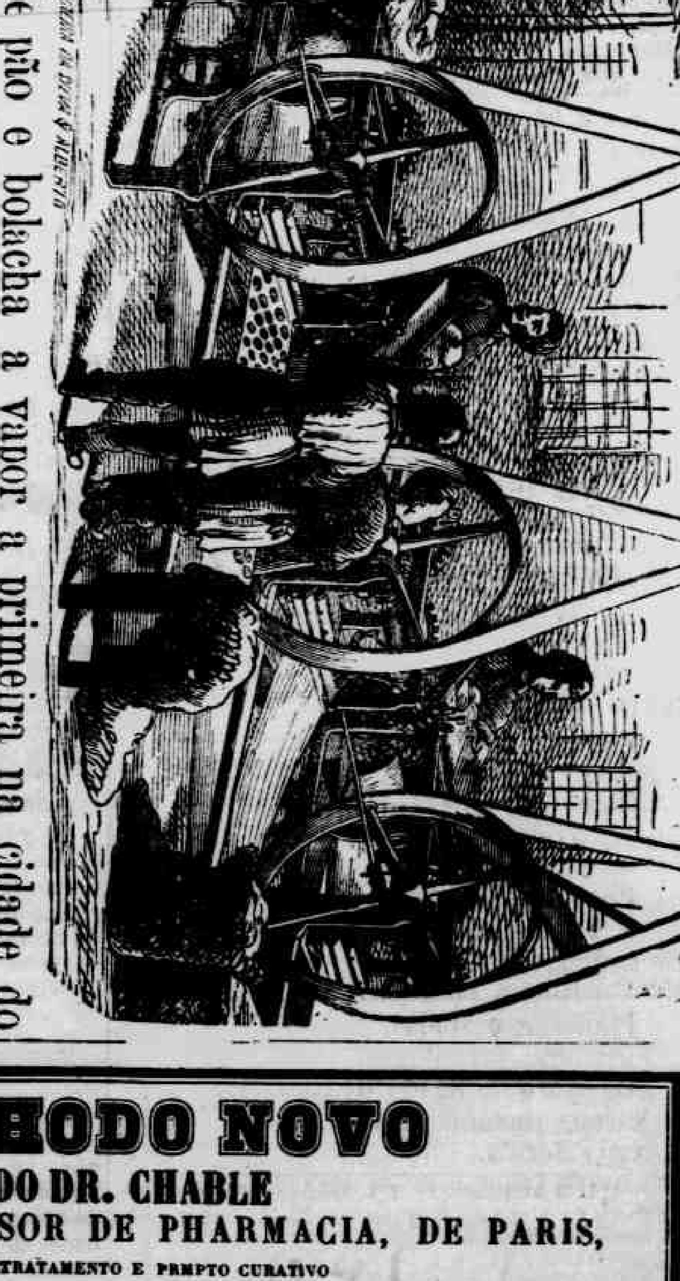
Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

Fabrica de pão e bolacha a vapor a primeira na cidade do Recife.



DAVIUVA MACHADO & FILHO.

Rua Direita ns. 82 e 84.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento querendo levar a maxima perfeição possivel o fa-brico do pão até então tão pouco cuidado, tem feito montar uma machina especial (a unica nesta cidade) para trabalhar perfeitamente a massa do pão. Para bem se poder avaliar a differença deste processo para o antigo, basta saber-se que esta machina a vapor faz todo o trabalho com o maior asseio possivel, o que não se podia obter com o braçal feito geralmente por escravos pouco cuidadosos de si.

Neste estabelecimento ha pão todas as manhãs a hora do costume e a tarde das 6 horas em diante.

O publico intelligente e amador de melhoramentos de tanta importancia como é este, é convidado para vir a este estabelecimento as horas do trabalho, afim de conhecer a perfeita operação das machinas.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxes e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecião veneres. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cuaa em 3 dias.

Deposito na rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Attenção.

Quem no dia 4 do corrente na alfandega, perdeu algum dinheiro, dizendo a especie e quantia certa que foi, pagando as dispezas dos annuncios, pode procurar na rua da Imperatriz n. 10 que lhe sera' entregue.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Na rua do Crespo n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados d' dade de 3 a19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10	3:942$600
» de 15	11:208$200
» de 20	30:256$000
» de 25	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos,Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

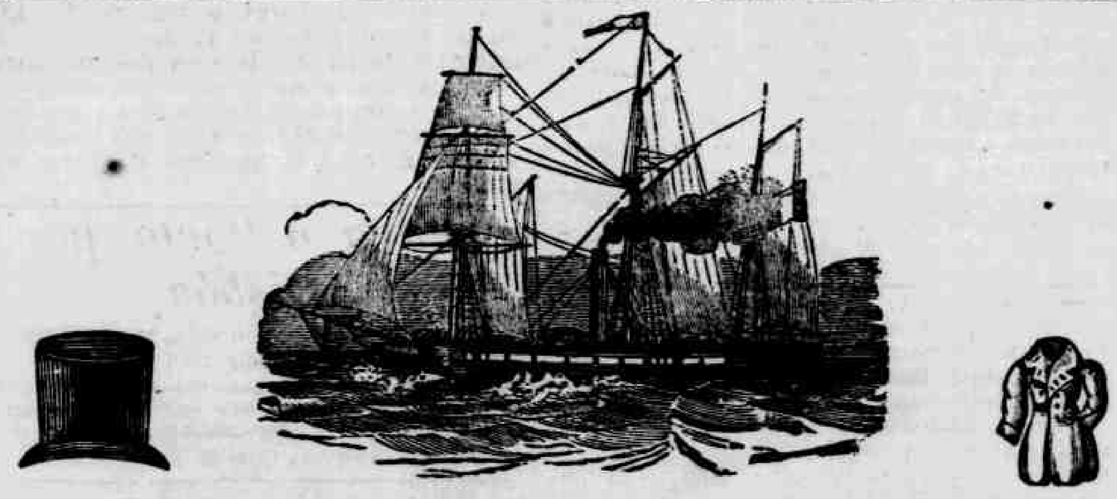
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de alta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois que seus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escôlha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos,) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindas paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CAMAS DE FERRO.

Grande sortimento de camas de ferro lisas e com enfeites, vende-se barato: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 60.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 2469 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2650 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 2560 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 768 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 2ª loteria (66ª) á beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahira' sexta-feira 8 po corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.. . . .	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Chocolate de Menier.

CHOCOLATE DE SAUDE.
CHOCOLATE DE BAUNILHA
CHOCOLATE DE CITRATO DE FERRO.
CHOCOLATE LACTATO DE FERRO.

Vende-se

Na botica e drogaria

DE

BARTHOLOMEO & C.

34—Rua do Rosarie larga—34

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000 diarios.
Segunda dita. . . .	3$500 »
Terceira dita . . .	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para duas pessoas: na rua da Cadeia n. 1, armazem.

Aviso.

Roga-se ao Sr. Thomaz de Figueiredo a bondade de apparecer na rua da Praia n. 23 a' tratar negocio de seu interesse.

INJECÇÃO E CAPSULAS

VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O cèlebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao empergo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterado, que resistiram ás preparações da copahiba e as injecções com base metalica.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

S. Antonio.

A apreciada e mui procurada treseṇa do glorioso S. Antonio, acha-se a venda na rua do Iperador n. 15 defronte de S. Francisco.

— Precisa-se de um feitor que seja moço e não tenha familia: na Ponte de Uchôa, sitio do tenente-coronel Thomaz José da Silva Guemão.

Criado.

Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos: na rua Direita n. 68, 1º andar.

Engenho para arrendar.

Arrenda-se o engenho Quiaombo, em Santo Amaro de Jaboatão, o qual tem muitas e excellentes terras e optimas matas: a tratar na rua do Seve (ilha dos Ratos), sobrado confronte ao chafariz.

Menino

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado precisa de um rapaz de 12 a 14 annos para ser ajudante: a tratar na rua Direita n. 68, primeiro andar.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FABRICA NACIONAL

DE

VIDROS

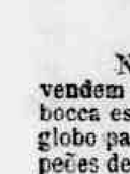
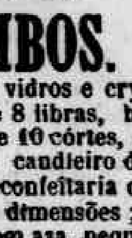
DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

Estabelecimento na rua da União n. 11

PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vapor, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 ate 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vidros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 400 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrenaz.

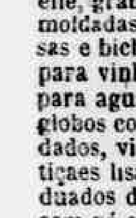
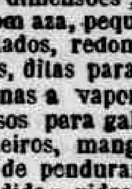



GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a esforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

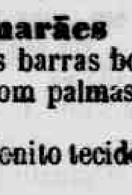
ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

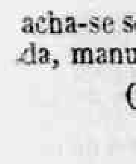
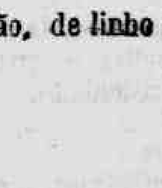
5 RUA DO CRESPO 5



GRANDE

ARMAZEM

DE

Roupa feita e por medida.

26 Rua Nova n. 26.

José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E C. Miranda, e o outro o Sr. M. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento dos freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte, roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas.

NA BOTICA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

Vende-se

Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

VARELLA

Cantos e phantasias.

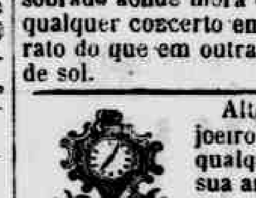
Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Aviso

aos senhores logistas.

Na travessa do arsenal de guerra, por baixo do sobrado aonde mora o Sr. director, faz se todo e qualquer concerto em bolças de viagem mais barato do que em outra parte, assim como chapéos de sol.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador portuguez, faz qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como tambem compra relogios em segunda mão e obras de ouro: na praça da Independencia n. 12.

— Luiza Annes de Andrade Leal, professora particular de primeiras letras, tem aberto sua aula na rua Augusta n. 73, freguezia de S. José do Recife, aonde recebe meninas para que offerece o seu prestimo aos Srs. pais de familia, promette esmerar-se no ensino tanto de costuras como de tudo porque se obrigou.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, nao excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 136, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compra-se uma secretaria de jacaranda mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba engommar, lavar e cozinhar: na rua do Cabugá n. 2, sobrado.

— Compra-se ouro amoedado e notas da caixa filial do banco do Brasil na Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se uma negra ou mulata escura que saiba vender na rua, de 30 annos, pouco mais ou menos: quem a tiver póde dirigir-se a' Capunga, rua das Crioulas n. 23, ou annuncie para ser procurado para se tratar este negocio.

— Compra se uma escrava que seja boa quitandeira e que não tenha vicios nem achaques: quem a tiver e quizer vender, procure na rua da Cadeia n. 40, 1º andar, que achará com quem tratar.

— Compram-se 3 tachos e 1 dito para limpar para refinação, ainda mesmo usados, assim como qualquer utencilio pertencente a' mesma; precisa-se de um homem habilitado para tomar conta do trafico da mesma, relativo a' factura do assucar, na rua das Cinco Pontas n. 61, junto a padaria do Ribeiro.

VENDAS

Avidente ou sortes lidas por uma sonambula.

Vende-se na livraria da praça da Independencia n. 8 a 1$ cada exemplar, tambem ha papeis da mesma a 80 rs. cada um.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; : na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e muito afreguezada para o mar e para terra, sita na rua do Codorniz n. 5: a tratar com João Simões Pimenta rua do Amorim n. 36.

— Vende-se excellente arroz de casca e milho em saccos muito grandes: no caes do Ramos n. 4.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Libras de nozes muito boas a 40 rs.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Peças de trança lisa de todas as côres a 40 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralhos muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de serro muito superior a 800 rs.
Caixas de linha do gaz 50 novellos a 700 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de côres com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Peças de trança branca e de todas as qualidades a 60 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

Fogos

de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Frascos de bocca larga com rolhas de vidro de 1 a 15 libras.

Vende-se na rua larga do Rosario n. 34, botica de Bartholomeo & C.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Está queimando as miudezas abaixo declaradas:

Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito de philocome verdadeiro a 800 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Frascos de cheiro muito bonitos a 200 e 500 rs.
Ditos de macaçá perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos de cheiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 100 rs.
Frascos de opiata para dentes a 500 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para meninos a 1$.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de troco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Canivetes com duas folhas muito finos a 320 e 500 rs.
Sabonetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 149 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Sortes para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Vendem-se na officina de encadernação n. 15 da rua do Imperador, tanto em folhetos como em avulso.

MULATINHA PRENDADA

Vende-se uma mulatinha de idade 17 annos, ha pouco vinda do Maranhão, que engomma, cozinha e cose: quem a pretender comprar dirija-se a rua do Crespo n. 20 B.

Queijos do Siridó

Vendem-se queijos do sertão, lugar do Siridó, muito frescaes: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

— E. R. Rabello tem para vender no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, o seguinte:
Vinho madeira superior em caixa de duas duzias de garrafas.
Idem do Porto idem em ancoretas.
Idem de Lisboa e da Figueira.
Cera em velas.

Vende-se

um escravo mulato escuro, de 28 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço do campo, sem achaques; na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

— Vendem-se traves e enxamés de Massaramduba e caibros de mangue, por preço commodo: a tratar no Caes do Ramos n. 24.

— Vende-se uma preta crioula de idade de 28 annos, sadia e bonita figura: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem.

— Vende-se uma negrota de 12 annos, na Travessa do Pocinho n. 20.

Cal de Lisboa.

Desembarcada do brigue portuguez *Constante II*, vende-se por barato preço: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma escrava de meia idade, boa quitandeira por 180$000 no pateo de S. Pedro n. 12, sobrado de um andar.

S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Vendem-se batedeiras e alguidares da fabrica do Barbalho e muitas mais louças que tem de grande sortimento, tudo por muito barato preço por ser no unico deposito e pode vender mais barato do que todos: no pateo do Terço n. 12.

— Vende-se uma pancadaria, bombo, rufo, pratos, em bom uso, e preço commodo: na rua do Torres n. 16, Recife.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondas pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita.

Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitos, calças, camisas finas a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de cores e pretas, seroulas de algodão a 1$600 e 1$800, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$.

Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto.

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 a rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Para fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Passarinhos magicos.

Cantam e não comem.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, vendem-se a 500 rs. esses bonitos passarinhos magicos que cantam e nao comem, e servem mui bem para divertimento de crianças e senhoras, e mesmo para excitar o canto aos de gaiolas.

Cassas de cores

É pechincha, porque são finas e bons padrões, e melhor ainda o diminuto preço de 280 rs. o covado: na Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho caçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$500

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Grande Liquidação de Fazendas

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

Chitas da Arara 160 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 o covado, cortes de ditos a 2$ e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara. n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 320 o covado. Cortes de cassa a 2$400 e 3$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas escuras com pequeno toque de mofo a 240 o covado, ditas francezas finas largar a 280, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo a 3$000.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, brim lizo para lençoes a 500, 560 e 640 o covado Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cambraias lizas do Arara a 3$000 a peça.

Vende-se peças de cambraia finas a 3$, 4$, e 5$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500 e 1$000

Vende-se cobertoresa 1$000, ditos finos de pelles a 1$500, cobertas de lista 2$000 e 2$500, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Madapolão francez do Arara a 3$000.

Vende-se peças de madapolão francez de 12 jardas a 3$500 e 4$000, vende-se peças de madapolão inglez de 24 jardas a 4$, 5$500, 6$, 7$ e 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende peças de algodãozinho a 3$000

Vende-se peças de algodãozinho encorpado a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$. Só na loja do Arara vende-se assim barato, rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora pelo barato preço de 200, 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da imperatriz n. 56.

Balões do Arara a 2$000.

Vende se balões de arcos a 2$000, ditos finos de 20, 25 e 30 arcos a 3$ 3$500 e 4$, ditos de murselina para senhora a 5$, ditos para meninas a 3$ e 3$500. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lenços da Arara a 2$000.

Vende-se a duzia de lenços brancos a 2$000, ditos com barras tambem de côres a 2$000, meias cruas para homens a 2$400, 3$500 e 4$500 a duzia, aberturas para camizas a 500. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita por medida.

Vende-se paletots de panno e de casemira pretos e de côres a 4$, 6$, 8$ e 10$, calças de brim a 2$, 2$500, paletots de brim a 2$ e 3$, calças de casemira de cores a 3$, 5$. 6$, 8$, ditas pretas a 4$, 6$ e 8$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, camisas inglezas de prega larga de linha a 3$, 3$500 e 4$. Ceroulas de algodão a 1$, de brim a 1$600 e 2$, roupa feita para escravos propria para serviço, calças e camisas a 1$ e 1$120. Só na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as sedas a 1$500 o covado.

Vende-se sedas para vestidos a 1$500, organdins finos para vestidos de senhora a 640 e 800 o covado Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a mais louça de Genova e da terra: na rua do Rangel numero 4.

Cofre de páo seguro e malas

Vende-se um cofre de pao, duas carteiras de viagem, dous pares de malas, tudo em bom estado: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras: na rua da Cadeia-velha no Recife n. 1.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra, além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4.000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caxinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8.500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1.500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

Novo estabelecimento

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Roupa feita de todas as qualidades

Fazendas por barato preço

superiores balões de musselina com cauda

Chapéus de sol á balão que val 12$, e o Balão vende a 10$.

O Balão vende paletots de panno preto fino a 8$, por ter grande porção; calças de casemira superiores a 7$; calça de brim branco fino a 4$; madapolão fino a 7$; chitas escuras proprias para andar em casa a 360 rs.: paletots de alpaca branca; cambraias finas 5$ a peça; seroula de bramante muito superior; chales de merinó a 4$; ha muitas outras fazendas que todas se vendem por preços insignificantes. Quem duvidar venha ver.

A barateza do Balão

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ccarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.,

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

CINTAS MARQUEZA

A loja Esperança na rua do Queimado n. 33 A, recebeu estas cintas, que é uma cousa indispensavel a qualquer senhora; consiste sua utilidade em suspender a vontade a saia por meio de cordões, em cujas extremidades estão presos colchetes que se prendem a guardapisa do vestido: vende-se por 2$500 cada cinta; dá-se amostra com penhor.

Farinha.

Vende-se farinha de mandioca em saccos grandes, recentemente chegada do Rio de Janeiro: na rua de Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira, ou no trapiche do Cunha.

Aos Srs. fogueteiros.

Na drogaria da rua larga do Rosario n. 34

DE

BARTHOLOMEO & C.

Vende-se

Limalha de ferro.
Dita de aço.
Dita de dito de Leão.
Salitre refinado de 1ª qualidade.

Farello.

Vende-se farello superior de Lisboa, recentemente chegado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

VENDE-SE

um terreno com 30 palmos de frente e 200 e tantos a 300 de fundo, na rua do Lima, em Santo Amaro: a tratar no caes do Ramos, armazem numero 10.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600. 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegreça a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL

NATURAL DE VICHY,

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum.

Igualmente não se esquecerão os mesmos compradores de quanto podem perder em ter suas machinas paradas por desarranjos no tempo das safras, sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*---11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C, chegaram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.

Superiores vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.
Colxas de seda e de lãa, e seda de côres para camas.
Balões, espartilhos, luvas de pellica e saias bordadas.
Bournús, algerninnel e chales de renda preta.
Sobretudos de panno de doas vistas e capas de borracha.
Grósdenapoles de côres e preto, e aboivé preto de diversas qualidades.
Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.
Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria—e transparentes.
Chapéos, bonets e gorros de palha dá Italia para senhoras.
Chapéos pretos de seda para homens, e chapéos de sol seda inglezes.
Camisas francezas e inglezas para homem, meninas e senhoras.
Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.
Alcatifas de listas; baratas pois se vende a 480 rs. o covado.
Bretanha de linho superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.
Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da India para for ar salas

11—Rua do Queimado—11

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.

Cambraia franceza a 260 rs. o covado.

Finos organdis a preço de 800 rs a vara.

Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.

Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.

Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio « Solferino » de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.

Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.

Ricos porta joias e necessarios.

Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.

Ditos em casca de noz e de outros gostos.

Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.

Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.

Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.

Meias de seda para senhoras.

Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.

Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.

Riquissimos porta boquets.

Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.

Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.

Brincos, fivellas e cruzes de crystal.

Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.

Alfinetes para gravatas.

Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.

Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.

Bengallas de canna com cabo de marfim.

Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.

Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.

Diademas para cabeça do ultimo gosto.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Ligas de seda e de algodão.

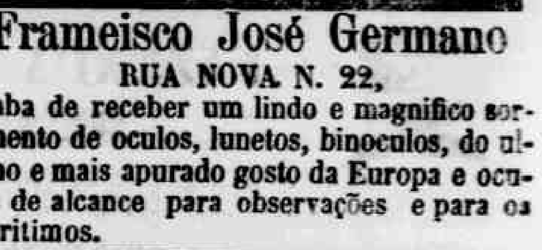
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.

Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.

Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.

Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.

Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.

Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.

Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.

Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.

Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.

Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.

Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.

Peça de madapolão fino e largo a 7$.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.

Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres alqueires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradeeza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$300, ditos cazemira 5$, 5$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatala de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

3$000
ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Balões
Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. paraacabar.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte: para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.		**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.
LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapedas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 15 cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$060 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imqeratriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Ravão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tartatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem roxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmos de largura
Só na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas brancas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas acentos brancos padrões miudinhos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas.

Vendem-se cortes de chitas inglezas, sendo padrões escuros tendo 10 covados pelo barato preço de 2$000 rs.; ditos com 11 e 12 covados a 2$200 e 2$400 rs; ditos de chita franceza escura e alegre, tendo 10 covados 3$200; ditos com 11 e 12 covados a 3$520 e 3$840 rs: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Rodelas de borraxa

proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Mui finas cartas

francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Envelopes azues
á 500 rs. o cento.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.

Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Perfumaria ingleza

A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bouq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.

Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$00 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.

Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.

Na loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, vende-se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.

Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8, vende-se desse superior papel inglez em caixinhas.

Luvas de camursa
brancas e amarellas.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Meias pretas para padres

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.

Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

ATTENÇAO.

Vende-se palha hamburgueza recentimente chegada, para empalhador, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Hortas n. 15.

Vende-se

um bom cofre forte hamburguez a secreto; na rua do Trapiche-novo n. 22.

Escravos fugidos

300$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez, a preta Victorina, crionla, idade 26 annos pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: altura e corpo regular, rosto redondo, tem o andar muito apressado, levou um vestido de chita escura ja usado, chales de lã encarnado, esta preta foi escrava da Exm.ª Sr.ª D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa moradora na rua do Hospicio, consta que anda pelo Cachangá a vender fructas: quem a pegar leva-a a rua do Crespo n. 18, segundo andar, que sera' recompensado.

Fugio

no dia 20 de maio corrente um moleque de nome Gregorio, tendo idade de 20 annos, com os seguintes signaes: cor preta, altura regular, sem barba, cara curta, dentes alvos, pés grandes e juntas enchadas, levou vestido camisa de algodão azul trançado, calça escura de cachemira e chapéo de baêta de cor, cópa baixa e redonda, a moderna: quem apprehende-lo queira ter a bondade de entrega-lo no convento do Carmo ao seu senhor José Jacintho, pelo que será gratificado.

— Desappareceu no dia 9 do corrente da casa de D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, o seu escravo Raymundo, mulato escuro, cabellos carapinhados, corpulento e gordo, com pouca ou nenhuma barba, 22 annos pouco mais ou menos e que representa ter mais, por ser bastante corpulento, tem os dentes inteiros e tem um dos braços marcados com letras e signaes: quem o aprehender leve-o a sua senhora na rua da Aurora n. 12, que será recompensado.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

O Forum.

Pedem-nos a publicação do seguinte artigo.

J. B. C. F. Junior.

« Pergunto a V. S., quando é, que em direito, se considera em juizo a denuncia, queixa, e accusação crime de modo a produzir direitos e obrigações entre as partes?

« Segundo, se sendo a denuncia, queixa, e accusação feitas por procurador, a licença de que falla o art. 92 da lei de 3 de dezembro deve ou não ser escripta, e a que acto deve ella preceder?

« Terceiro, se a necessidade da licença é de tal natureza insupprivel, que a falta della nullifique o feito? »

Z.

Resposta.

A queixa só se reputa dada em juizo, depois que o querelado tem della sciencia por acto official; por que é deste facto que nascem certos direitos, da cousa pendente, consernentes ao direito de accusar, e a razão de defender.

Antes disto a intenção do queixoso não tem consumação juridica; porque a póde retirar sem responsabilidade legal: e se falta a queixa alguma das condições recommendadas no art. 79 do cod. do proc., até o juiz a não deve admittir.

Porém dada a queixa e comparecendo em juizo as partes, está consumada a intenção do autor e o acto inteiro; porque é tambem do comparecimento das partes que resulta o quasi contrato em sentido de obrigar a que abandona, a responder a outra por sua pessoa e bens até os ultimos julgados.

Isto é juridico, e vem provar, que antes da citação do réo e comparecimento das partes em juizo, nos crimes em que não cabe a denuncia, o juiz nada póde deliberar sobre o fundo do direito, e somente a respeito da marcha do processo, ordenando que se preencham as suas solemnidades, no caso de omissão.

Na ordem das solemnidades e condições substanciaes, que dão vigor a queixa e ao processo, não entra no numero destas a condição de previa licença de que falla o art, 92 da lei de 3 de dezembro, quando a queixa é dada por procurador; por que esta, além de não influir substancialmente sobre as leis do processo, sobre o fundo do direito, e sobre as nações de defeza e accusação, é sempre satisfatoria, quando sendo concedida expressa, ou tacitamente, é exhibida na primeira reunião, ou comparecimento das partes em juizo.

Se porém a queixa dada por procurador á ella faltar o mandato, o juiz ou o deve logo mandar juntar, ou na primeira audiencia mandará que o exhiba em certo termo sob uma communicação; mas nunca julgar logo por isso nullo o feito; por que a falta de procuração é supprivel até a sentença conforme dispõe a ord. do liv. 3º t. 63 § 1º, pela regra que manda vigorar em todos os casos as leis antigas, quando as modernas são omissas, ou silenciosas—av. de 22 de julho de 1835.

A licença na ordem juridica, não tem outra importancia, senão facilitar a acção da justiça vindicativa, que por direito couber ao offendido contra o offensor, que não deve ser retradada por motivos que impessão o seu comparecimento em juizo.

E na ordem do processo, a licença não tem outro nome, senão que fôra concedida, ou denegada expressa ou tacitamente o arbitrio do julgador; porque a licença só depende do juiz pela a lei, e não da lei pelo o juiz, como o juramento, a citação, e outras funcções e peças substanciaes, que sem ellas não val o processo.

A licença, é uma isenção na ordem classica, um privilegio todo pessoal, que serve sómente ao licenciado para mostrar que foi dispenso por algum tempo de fazer alguma cousa á que estava obrigado.

Serve ainda á licença ao licenciado para o defender se alguem o argue de haver cahido em alguma omissão culposa por falta della, caso em que a deve exhibir; razão que sobra para provar, que a licença é um documento que deve estar em poder do licenciado, e que de modo algum póde ser considerada como uma das peças substanciaes, de maneira á serem julgados nullos por falta della.

A necessidade da licença escripta nos processos de queixa ou denuncia dada por procurador, como alguns entendem, e objecto meramente de commoda interpretação, mas não de sincera execução em observança de algum preceito de lei; eis o que diz o citado art. 29 da lei de 3 de dezembro de 1842:

« A denuncia, a queixa, e accusação poderão « ser feitas por procurador, precedendo licença do « juiz quando o autor tiver legitimo impedimento « que o prive de comparecer. »

Do texto desta lei não só se infere de modo algum a necessidade da licença escripta nos autos, porque tal cousa a lei não diz; antes para os espiritos austeros que só adoram as palavras das lei, a licença escripta nos autos é mais um papel que a lei não exige expressamente, e por consequencia um motivo de duvida e serias objecções.

Se nisto ha mais razao do que ha na opinião d'aquelles que sustentam a necessidade da licença escripta nos autos; não affirmo, e nem nego, e somente direi, que o que ha de grande e mais notavel na boa administração da justiça é a verdade sabida para o julgamento, e que tudo mais são fertilidades a' serviço da consciencia duvidada, e do fraco direito.

Tudo quanto se faz antes do comparecimento da partes em juizo, ou a revelia de alguma d'ellas attestada por acto official, e feito previamente a acção de queixa ou decencia; como a petição que contém o facto criminoso, o rol de testemunhas, o juramento, as esplicações, as exhibições, a citação, e a licença: e a excepção das condições que anullam em todo o tempo o processo, e que se acham numeradas nos artigos 75 e 76 do citado codigo, tudo mais é supprivel, e as deve mandar supprir o juiz municipal ou o superior em caso de omissão—artigo 290 e 200 § 2º do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Se ha quem chame queixa ou denuncia ao simples requerimento que expõe o facto criminoso, e não a acção deste nome que principia pela citação do réo; eu não chamarei; porque nos crimes em que não cabe a denuncia, pode o autor retirar o requerimento que contém a exposição do facto criminoso, ainda depois da citação do réo.

Mas ententada a acção de queixa ou denuncia, que principia a propositura pela citação e acaba pelo comparecimento das partes em juizo ou a sua revelia, o autor a não pode mais retirar; logo, a queixa ou denuncia é o direito em acção, e não o simples requerimento que contém a exposição do facto criminoso, que só por si não produz direitos e obrigações por ser uma tentativa de acção e um de seus actos preparatorios, como a licença e a procuração; quando a acção é proposta por procurador.

Sem embargo, a licença e a procuração é de tal importancia em direito, que embora não tenha sido pedidas, e nem concedidas verbal, ou por escripto, o facto de o juiz admittir a' queixa ou denuncia por procurador basta para se presumir que uma e outra cousa foram concedidas tacitamente; salvo se o réo provar incontinente que a queixa ou denuncia é dada de ma' fé e por falso procurador; porque neste caso o juiz mandara' que o autor compareça pessoalmente para verificar o facto arguido de falsidade, ou para constituir legitimo procurador mediante a comminação do artigo 221 do citado codigo.

Se o autor comparece, ahi mesmo podera' tambem ser renovada a licença por escripto, verbal, ou tacitamente, se tiver legitimo impedimento que o priva de assistir a acção e accusação, conforme permitte o dito artigo 92.

Mas, por estas e outras omissões que ahi manda supprir em qualquer termo do processo, julgar-se logo nulla a acção do autor, é sem duvida desprestigiar-se o unico interesse da justiça vidicativa, e contribuir-se para a impunidade dos crimes, pelo vexame e desanimo em que deixa as partes offendidas um tal modo de julgar.

Probidade, estudo das leis, e coragem, é o que deve ter o juiz na administração da justiça, sem odio, ou affeição.

João da Silveira Borges Tavora.

LITTERATURA

Nasci em Montevidéo, e bem joven acompanhei a minha familia para sua patria; fui viver em Sevilha—a bella e historica Sevilha—theatro dos meus primeiros amores, theatro das minhas desaventuras.

Meu pai liquidou em Montevidéo alguma fortuna, que passou para o banco W. E. em Londres.

N'aquelle tempo eu tinha vinte annos, e diziam que era um guapo rapaz. Quando cortejava as senhoritas ellas entre si diziam—« aquelle é o monte-videano rico.

Parece-me, que a idéa de rico era o meu verdadeiro merecimento para as bellas sevilhanas.

E' mania dos europeus chamar a todos aquelles que se retiram da America para suas patrias—Americanos ricos.

Cuidam que só a muita riqueza, é que os póde obrigar a sahir da America, onde, as folhas das arvores são de ouro, e os caróços das frutas diamantes brutos.

Não concebem, que haja amargos desgostos—nas terras que não nos viu nascer.

Em um domingo sahindo da igreja do Carmo onde tinha ouvido missa, no apertão do povo á porta principal fui salpicado com agua benta, que uma deosa por leviandade, ou por acaso, espalhou sobre mim quando por devoção, ou por malicia, a tomava na pia da quina da portada.

Era na realidade uma deosa!

Vestida de velludo preto com tres ordens de franja, muito larga, de seda tambem preta, deixava ver em seus fascinadores movimentos um lindo pé, e um pedacinho da perna, segundo era moda na Andaluzia, que faria correr por montes e valles o ermitão mais santo ou mais hypocrita.

Uma rica mantilha de renda de seda preta lhe enfeitava o lindo rosto não muito claro, côr, porém, que condizia com os formosos olhos pretos, que matavam de amores a todos aquelles que tinham a ventura, ou a desgraça de os admirar.

A mantilha crusava sobre o peito com tal arte, que não só deixava ver a delicada cintura, como tambem o encantador seio, que em suas ondulações parecia chamar o deus do amor, para o admirar, beijar, e sobre elle recostar-se descançando das fadigas de suas aventuras.

Duas tranças de cabellos pretos cahiam sobre as costas, e passando por debaixo da mantilha findavam sobre a segunda ordem das franjas do vestido; e dous elegantes laços de fita azul claro prendiam as pontas das mesmas tranças.

Ha divindades que é necessario—vêr para crer!

Vêr é desejar, é morrer!

Amores, amores loucos, me prenderam dous annos ao carro triumphal do goso.

Allucinação sobre allucinações me fizeram esquecer do dever, me fizeram esquecer da vida!...

Sim da vida!—eu não vivia, vegetava entre o enleio dos canticos, dos perfumes, das noturnas orgias e das sensualidades de um luxo devorador.

Negociei letras de cambio pertencentes a meu pai, vendi as joias de minha mãi, e em casa de um banqueiro judeu, abri conta corrente.

Minha mãi, que sempre occultou o meu crime, falleceu de paixão.

Logo depois, meu pai sabendo já de parte das minhas extravagantes despezas, me chamou a seu quarto, estava doente e de cama e me disse.

— Filho ainda é tempo de mudar de vida—vai para Londres, vai vêr Paris, é necessario sahir de Sevilha. E' necessario respeitar a Deus e a sociedade. O que esperas de tua actual paixão!..... amores sem honra!... amores venaes!... vida sem dignidade, sem futuro!

As lagrimas o obrigaram a fazer pausa—depois continuou.

— Peço-te em nome das cinzas de tua mãi que abandones essa mulher.

Tremo de horror quando me lembro da minha resposta!

Não posso.

Meu pai assentou-se na cama, tomou-se de uma paixão violenta, seus olhos lançaram sobre mim chammas de desprezo, de odio, de dôr, e disse-me:

— Bem, não podes, porém, tens poder para faltar aos teus deveres!... A Providencia divina te ha de castigar — tarde has de conhecer o abysmo que te espera. Tem certeza, que has de morrer na miseria a mais asquerosa, abandonado e desprezado por todos!... e talvez...

Não quiz continuar, e imperiosamente mandou-me sahir do quarto.

Nove mezes depois chegaram de Londres as noticias que o banqueiro W... E... tinha quebrado e fugido, meu pai estava pobre, e de toda a sua fortuna só restava o predio onde viviamos. Meu pai nunca mais sahio do seu quarto, e em uma manhãa o criado o achou morto na cama.

No oitavo dia do nojo faziam dous annos, que pela primeira vez vi Rosalia, li no *Diario de Sevilha* que o joven duque de... que andava viajando, tinha dado á formosa Rosalia um rico collar de brilhantes. Rasguei o jornal, e em delirio disse: — Ingrata!... ingrata... Levantei-me fui buscar um par de pistolas e jurei — elle e ella hão de morrer. Ja ia em meia escada da porta da rua, a sombra de meu pai, porém, impedio-me o caminho.

Foi allucinação! fosse o que fosse, para mim foi uma visão celeste!

Não posso dar a razão porque, posso, porém, confessar que me senti outro homem.

A noticia da morte de meu pai, e que eu, unico herdeiro, tinha ficado pobre, que a herança não chegava para pagar a vigesima parte das minhas dividas, voou por toda a cidade.

Nas esquinas das ruas, nos mercados, nos salões, e casas particulares só se conversava:

— O extravagante, o devasso, o immoral montevideano está pobre, ha de pedir esmolas.

Nos mesmos lugares, e as mesmas pessoas, dias antes diziam — que bello cavalheiro, que alma tão nobre, tão generosa; e como sabe gastar o seu dinheiro praticando todas as virtudes christãs, tem uma paixão, e qual é o dos nossos nobres de alta linhagem que não tem taes paixões!!

Aquelles que á bem pouco tempo com o copo em punho nos banquetes cantavam hymnos em meu louvor, aquelles que com o copo em punho juravam gratidão e servil dedicação, são os mesmos, que agora cospem na minha sombra, e com risadas applaudem os meus infortunios!

Os chamados intimos amigos, a alguns dos quaes lhes resgatei seus creditos de enormes quantias, rasgando-os generosamente logo á vista dos credores; outros a quem dei fundos e credito, e que me devem suas posições sociaes, são aquelles que agora me chamam de prodigo, de libertino, de assassino de meu pai!!

A gratidão é um fardo muito pesado para almas despreziveis — é um sentimento muito nobre que não póde pertencer á gentalha, embora depois armados em cavalleiros villões.

Correu o tempo e no dia... achei-me só com uma velha criada que de Montevidéo veio com a minha familia.

Todos os empregados e criados fugiram do patrão que estava em miseria! o nesse dia o meu parco jantar foi uma esmola!

A velha criada fez as despezas tirando dinheiro do seu peculio, de suas antigas soldadas accumuladas.

Estara' ja completa a maldição de meu pai?

Ainda não.

Quando reflectia no meu actual abysmo, profecia de meu venerando pai, quando ralado pelos remorsos derramava lagrimas de sangue, entrou a velha criada e me disse:

— Senhor, voltemos para Montevidéo, lá, terra nova, sociedade toda industriosa, offerece todos os recursos para o trabalho — seu pai foi pobre e voltou para a Hespanha rico, o senhor vai pobre e lá póde ser rico. Eu tenho, Sr. D. Julio (era o meu nome), dinheiro que chega para a nossa passagem.

Lancei-me em seus braços, beijei a enrugada cara e lhe disse:

Tendes compaixão de mim!!... sim, sois mulher, e a todas as mulheres a natureza lhes deu em grão elevado esse sublime sentimento, essa virtude christãa!

Não queria deixar em poder de Rosalia o meu retrato, e escrevi-lhe o seguinte bilhete:

« Peço o meu retrato e espero este ultimo favor. »

Recebi a seguinte resposta:

« Julio, amei-te extremosamente, e ainda te amo, como amar póde uma mulher apaixonada.

Não era possivel casar o amor com a pobreza, com a miseria. Se continuassemos nos nossos ardentes amores, o final de tudo seria o crime e o cadafalso.

Era do meu dever abandonar-te, fugir, fugir de ti!

Amanhãa ja não estou em Sevilha — vou para muito longe.

O teu retrato fica em meu poder até a morte. »

Fatal resposta!

O amor, o amor de Rosalia!

Meu coração batia pancadas tão fortes, que o peito arquejava sem poder respirar, os soluços pareciam ser aquelles da morte.

Minha cabeça ardia em fogo, a razão desvairada só me fazia sentir uma necessidade — o suicidio! — não obstante o violento zunido dos ouvidos eu percebia as palavras compassadas que sahiam de duas sepulturas — o dever — o amor — o ciume — o crime — o cadafalso — a maldição!...

Soffri! soffri muito! e estou convencido que os condemnados no inferno não soffrem maiores tormentos!!

Encostei-me a uma mesa, cruzei os braços, e entre elles pousei a cabeça.

No silencio da deserta sala tornei a ouvir as vozes dos mortos.

— Assassino de tua mãi e de teu pai, — assassino de tua honra e do teu futuro — o que esperas?!...

Neste momento me bateram no hombro, assustado acordei, e olhei — era a velha criada, que me disse:

— Senhor, a justiça esta' na porta e pede para entrar.

Cahi sem sentidos.

No outro dia ardendo em febre tornei á vida — olhei espantado para a casa onde estava — estava deitado em uma nojenta cama, e no hospital de caridade!...

Está completa a maldição paterna!

O enfermeiro teve compaixão de mim, contou-me, que a justiça fôra a minha casa para me obrigar a sahir do predio, tomar conta dos livros e de todos os papeis, e pôr em deposito todos os trastes, e todos os objectos de qualquer valor.

Que o juiz me achou moribundo com a cabeça deitada no collo de uma velha, e que vendo a miseria em que vivia, e o perigo em que estava, me mandou para o hospital dentro do carro dos pobres.

No setimo dia a febre abrandou, e eu pedi um confessor.

A loucura da mocidade, o idealismo do atheismo desapparece quando a morte visivelmente se aproxima.

O enfermeiro ficou muito alegre — faz bem, tem muito juizo — esta' no quarto do director do hospital o reverendo padre frei Antonio do Amor Divino e ja' o vou chamar.

Entrou com um frade franciscano velho de 60 annos — bella presença — semblante respeitavel — typo das imagens de Christo.

Em quanto ouvia a minha historia chorava bem como meu pai outr'ora chorou!

No vigessimo dia tive alta, e nessa occasião o enfermeiro me disse:

— Frei Antonio esta' no quarto do director e quer fallar-lhe.

Fui ao quarto e elle estava só, e me disse:

— Como Christão vos aconselho, como sacerdote e como vosso confessor vos determino — é necessario sahir de Sevilha — a vossa demora é a vossa perdição eterna. Eu sou conventual do convento de S. Francisco da cidade de Madrid, e amanhãa para la' parto — se quereis acompanhai-me. Respeito o preceito evangelico — a caridade com o proximo — e ficai certo que nada vos ha de faltar. Como homem chóro comvosco os erros da mocidade; — e como velho, conhecedor do mundo por que ja' gozei o mundo, tremo do vosso futuro. Hoje mesmo, se ella quizer, posso fazer admittir a vossa velha creada no numero das creadas das ricas freiras de Santa Clara desta cidade.

Passado oito annos houve capitulo no convento dos franciscanos de Madrid, e n'elle foram nomeados os religiosos — padre mestre frei Antonio do Amor Divino e o padre frei José da Conceição — o primeiro para capellão e confessor das freiras de Santa Clara da ordem de S. Francisco e o segundo para o seu ajudante. Eu, o peccador Julio, sou o frei José da Conceição: ha seis annos que professei, e que recebi todas as ordens.

Fomos para o pequeno hospicio junto ao mosteiro das freiras, e dez dias depois, estando o velho confessor cançado mandou-me confessar a madre Rita de Jesus, que não obstante artar gravemente doente estava no confessionario do côro debaixo.

No fundo da igreja ha um pequeno cubiculo fechado com porta, e em uma das paredes tem um ralo de cobre que deita para outro cubiculo com porta para o côro, e foi para este confissionario que fui levado.

Quando a madre Rita de Jesus declarou — que era a desgraçada Rosalia de Sevilha, e que ainda amava a Dom Julião — dei um grito e cahi.

Hoje é o segundo dia, ja' recebi todos os sacramentos, e estou tão doente que mal posso escrever.

Conheço que poucas horas tenho de vida.

Frei Antonio do Amor Divino continuou o manuscripto.

Quando frei José deu o grito no confissionario algumas beatas que estavam no corpo da igreja clamaram por soccorro, e eu com os famulos do convento o levamos para o seu quarto — mandei chamar o medico da casa, e fui confessar a freira.

No terceiro dia o sino do campanario annunciou a morte de uma freira.

Frei José me perguntou.

—Quem morreu? Respondi-lhe.

— Foi a madre Rita de Jesus, e ella na ultima hora me entregou este retrato para mandar para Sevilha a entregar a Dom Julião de...

Pegou no retrato, deu um ai, e disse.

— *A maldição!*

Principiaram os soluços, e cinco minutos depois estava na eternidade.

A madre Rita de Jesus morreu ignorando que frei José da Conceição era Dom Julião o seu amante.

Eu, e frei José, só no confissionario soubemos que a madre Rita era Rosalia de Sevilha.

Faço esta declaração por que ella antes da ultima reconciliação, fora da confissão, me pedio que a fizesse a bem da salvação de sua alma. Disse-me — quero que todos saibam que a peccadora Rosalia morreu penitente.

S. Paulo 27 de abril de 1866.

FREI ANTONIO.

— Quem bate a' porta? Apre, mal desabrocha a madrugada e sôa a ultima badalada das dez da manhãa, e ja' me interrompem o começado somno! Se é o Lopez que asylo que siga seu caminho; e se vem por parte da policia, volte logo que quero ter em ordem os meus papeis.

— Abra, Sr. Alfredo, olhe que o homem diz que é cousa grave, falla-me em typos e eu não entendo destas cousas.

— Que diceste, Filippe, esta agora é melhor, e eu que tinha esquecido que estou amarrado a' um folhetim.

Um folhetim!

A leitora tem certeza de saber o que é um folhetim?

Aposto que não, pois eu lh'o digo... mas, mais tarde, se lhe consente a paciencia.

Ola', Filippe, corre alli a' loja de ferragens e compra-me um caderno de papel almaço que eu lá vou.

Eis aqui como um pobre homem que tem tido a felicidade de viver vida tão feliz e ignorada ergue-se mal acordado, esfrega os olhos, coça as orelhas, e rompe n'um folhetim que é capaz de começar pelo fim e terminar pelo principio.

A leitora perguntou-me o que é um folhetim, e eu prometti dize-lo. Como porém cumprir a minha palavra?

São aperturas sobre aperturas, e de certo desisto do intento.

Acode-me porem á mente, uma lembrança!

Era de tarde; os raios do sol começavam de descambar, e tinham d'espaço reflexos de cambiantes mesclores do mais lindo effeito.

As ruas quasi que sorriam de alegria que esmaltava todos os semblantes; andavam, gyravam, moviam-se em ennovellado tropel.

E eu seguia vereda de passeio descantellado e como que alheiado n'um scismar interminavel, como acontece sempre ao espirito diante da natureza á ostentar sua belleza sem par.

De repente ouvi o trinar crystalino de uma risada infantil; ergui a cabeça, e dei com a vista no rosto caprichosamente travêsso de uma menina, cujos olhos negros faiscavam scintillantes, levemente sombreados pelos louros anneis dos cabellos que se derramavam sobre o niveo collo.

E a mimosa travêssa desprendia de uma tenue palha, um sem numero de globulos de sabão, que phantasticamente illuminados dos ultimos raios do sol, representavam os mais caprichosos desenhos; e de subito apagavam-se.

E agora, se V. Exc. perguntar-me que relação encontre entre a minha historia e o folhetim; eu respondo-lhe que o folhetim é fugaz como o globulo de sabão, e como elle incendeia-se dos estos do espirito.

E daqui concluo que a fatuidade perdeu-me, que esqueci que estas cousas cunham-se com os nomes de Alberic Second e Julio Janin; e que pesadas as razões *pró* e attentas as razões *contra*, o melhor é eu deixar-me de folhetins.

Fiz acto de contricção; desculpem-me as leitoras se mais não posso, e não duvidem, uns instantes, ouvirem-me a narração simples e desataviada das occurrencias desta extincta semana.

A coitadinha da minha frauta campestre estaca diante das difficuldades.

Cantar no metro singelo das cantilenas pastoris, os feitos brilhantes da guerra, os renhidos combates, os vivas enthusiasticos que saudavam a victoria, e os gemidos dolorosamente soturnos dos bravos que morrem pela patria adorada, é empreza ardua.

Fôra mister embocar a tuba sonora para tão grandiosos acontecimentos.

A victoria da ilha do Carvalho, a passagem do Passo da Patria, o combate dos nossos soldados ao som dos trovões e das refegas da tempestade, a tomada do forte de Itapirú, e finalmente o desamparo de seu acampamento pelos paraguayos, são acontecimentos que todos sabem e que todos tem commentado ao seu sabor.

Mal chegra o telegramma e já a noticia corria de um ponto ao outro da cidade; os sinos quasi que derretiam-se em festivos repiques, as musicas multiplicavam o contentamento nos cantos festivaes.

E' que realmente o povo tinha razão; a dignidade desaffrontada manifestava-se poderosa; e cada um abençoava os soldados valentes do nosso Brasil.

E depois o 7º batalhão de voluntarios paulistas inscrevera seu nome nos fastos da batalha, e se havia mostrado digno filho de seus antepassados.

No dia 8 tivemos o Te-deum que a presidencia determinou; de Deus proveio-nos a gloria; a Deus cumpria que dessemos graças.

A festa esteve solemne.

Pontificou S. Exc. Rvma., que não deixa escapar occasião de se tornar credor do nosso reconhecimento.

A' noute houve espectaculo em grande gala.

Cantado o hymno levantaram-se os poetas em estro altiloquo e retumbante a celebrarem as nossas victorias.

A leitora curiosa, desta festa, não exige da minha exigua pessoa que eu lhe faça a critica das differentes composições.

A critica é cousa levada da bréca; se a gente elogia ás tontas offende o bom senso; e se diz a sua verdadesinha, ainda que seja de *cache-nez*, está tudo perdido.

O criticado esbraveja, declara o critico livido de inveja, fura daqui, fura dalli, e descobre finalmente que o coitado do infeliz critico é seu rival ou tem teiró com elle.

Nada, minha senhora, V. Exc. hade desculpar, eu não metto-me nessas cousas; não avalio, photographo; não julgo, transmitto apenas a vibração.

Na qualidade de chronista fiel devo dizer-lhe no entretanto que houve successo de gargalhada para a pilherica poesia recitada pelo patusco do João Eloy, que inscreve-se (como se diz com estylo meio classico) *o supplicio do Lopez*.

A proposito de Lopez e do seu supplicio ha uma causa que eu rumino a muito tempo.

Que me direis, leitora, se algum Alvares guarany levasse a celebre Mme. ou Miss Linch a *adulterar* por amor de Lopez?!

Que chibança não seria ?!!

Ahi é que os sectarios de Girardin alvoroçavam-se a patentear a moralidade moralissima, *de la donnée* do drama.

Eu as vezes fallo francez não repare V. Exc.

A leitora foi ao theatro, quinta-feira passada; assistio á representação do *Incendiario de S. Pól*, e eu déra um dedo para ouvir a conversação segredeira com as amigas, e colher-lhe finura dos juizos.

Pela minha parte dir-lhe-hei que o tal incendiario (o drama já se sabe) é um respeitavel macrobio: e não se me dá de acreditar que meu avô, que era um tremendo viajor, esteve presente ás suas primeiras, representações.

Quero dizer com franqueza que não agradou-me á contextura do drama; alli de tudo é questão menos da causa dos incendios. Queimam-se tantas herdades, tantas *granjas*, e eu não sei realmente por que, a não ser para obrigar o menino Eduardo — sendo accusado de incendiario da *granja* do tio Thomaz, á ser levado pelo magistrado Audinot ao castello de Clairville, afim de dar-se a scena capital do drama, em que a baroneza de S. Val, ex-condessa de Clairville, vendo que arrancam-lhe o filho e vão condemna-lo, esquece que deshonra-se, e atirando-se como louca aperta estreitamente o filho no seio, e exclama: —venham tirar-m'o, eu sou sua mãi.

Ha finalmente o desenlace da historia, reconhecendo-se que Eduardo é simplesmente o resultado de uma *criançada* anonyma que tinhem feito, havia de 16 annos, o barão de S. Val e a ex-condessa de Clairville.

Estas ficções destes filhos que rebentam, a modo de semente formentada, sem que a mãi saiba qual foi o pai, e o pai qual foi a mãi, são escuras ás direitas. Mas emfim a *noite* acoberta tudo; e eu já li que perguntando-se a uma actriz das mais espirituosas, em *estado interessante*, quem era o pai da criança futura, ella respondeu

— Sou tão myope, como quereis que eu saiba.

O incendio foi tão caipora que falhou e o respeitavel publico esperou de balde pelas cubiçadas labaredas.

O Joaquim Augusto, no meu entender, representou perfeitamente o ultimo quadro; a Vellani, apezar do defluxo teve um soberbo momento quando mãi clama desesperada por seu filho.

Da fabrica de cerveja, eu que não gosto de cerveja, só posso dizer parodiando a phrase dos nossos caipiras — *não esteve melhor*.

Eu creio que é tudo, mas o meu velho Philippe, accusa-me de ter omittido certo incidente musical.

A leitora porém perdôe-me; pelo nome eu tenho um parente que é musico, e se eu fallar..... são capazes de affirmar que não ha peior inimigo do que o official do mesmo officio.

Se alguem entender que sou incompleto e deneguei justiça, é mandarem citar-me que eu reparo, e da mais naquella noite eu tambem estava endefluxado.

Esta semana foi de festas; até na Faculdade de Direito houve festa — um doutoramento feliz.

Posto que eu falle de festa, não posso olvidar as solemnidades commemorativas a que os vivos assistem em memoria dos mortos.

Hoje pelas 10 horas da manhãa os academicos mandaram celebrar uma missa funebre pela alma dos que morreram na casamata do *Tamandaré*.

Esta simples noticia tem mais eloquencia do que o que eu pudesse dizer na phrase a mais cuidada.

E de mais o collega do risco para cima, dá todos os pormenores do acontecimento.

— Se eu fallasse de modas o que diriam-me as leitoras? Enfadavam-se, não o creio, e por isso aventuro-me neste labyrintho inextricavel.

As minhas informações dizem que estão no tom as *basquines volantes*, que os chapéos fazem-se de forma arredondada, de palha de arroz crua, e de tull branco e negro, e o que é triste — que, em Paris a capital das modas, o balão tende a desapparecer ao passo que espicham-se a metter medo as caudas.

Em compensação da derrota que começam de soffrer os balões, as modas capillares tomam desenvolvimentos luxuriantes.

São *chignons et coques* monumentos; e as pessoas habeis já tratam de aproveita-los á ponto que, refere um jornal francez, os officiaes da alfandega descobriram uma enorme quantidade de rendas valencienes e outras, em um desses terriveis engenhos da guerra do galanteio.

Eu era capaz, o juro, de fallar-vos muito mais das modas: não quero porém esgotar-me hoje, e aguardo o proximo domingo.

Em todo o caso recommendo ás minhas amigas leitoras os figurinos e desenhos da *Mode Illustrée* e do *Moniteur de la Mode*.

E agora eu digo adeos á leitora, principalmente a leitora.

A leitora é o meu publico; eu aborreço o marmanjo pesado e massiço; sómente peço um sorriso á furto, um meneio brando, um aceno occulto á leitora tão querida, por quem me desvaneço em finezas, para captar-lhe a adhesão.

E querem ver que nem assim logro a ventura cubiçada.

Quem sabe?

A mulher é tão caprichosa que sempre despresa quem a adora.

Eu conheci, em outro tempo, um pobre rapaz que era mesmo derretido por mulheres.

Se elle avistava ao longe bem no fundo de uma avenida ainda que fosse a sombra de uma mulher, deitava-se ás carreiras, esfalfava-se, e quasi que chorava-se ao menos não conseguia pôr olho no salto do borzeguim.

Era realmente para metter pena.

O pobre do rapaz carregava os schalis e capotes; o pobre do rapaz dava recados como ninguem; tinha olhares de cumprimento desmesurado, suspirava até apagar as velas, desfazia-se em momices insulsas para ver rir as damas, desmanchava se em contorsões difficultosissimas, dizia um chuveiro de asnaticos trocadilhos, que tinham pretenção de espirituosos, fazia tudo, tudo, até fazia versos, e coitadinho — toda a sua vida só lambeu os vidros por fóra.

Adeos pois, que tenho medo.

S. Paulo 12 de maio de 1866.

AEFREDO CRAMER.

(*Correio Paulistano.*)

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

XVIII

(Continuação.)

São passados cinco annos depois dos acontecimentos, que narramos no anterior capitulo. Em nada se modificára a triste existencia de Leonor e nem a mais leve distracção viera cortar a austeridade da sua vida cenobitica. Os annos haviam succedido uns aos outros no seu vagaroso deslisar; tinham-se seguido as estações com a sua monotona regularidade; cinco vezes voltara a primavera com as suas brizas suavissimas, o verão com o seu cortejo de alegrias, o outomno com as suas tristezas, o inverno com as suas tempestades, e Leonor, a tudo indifferente, como que nem via nem sentia o eterno fenecer e renascer da natureza. Só cada anno a deixava mais pallida, cada primavera encontrava menos uma flor na sua existencia, cada estio menos fogo no seu olhar, cada outomno lhe ennublava o rosto com mais uma sombra de melancolia, cada inverno lhe avincava mais uma ruga na fronte juvenil. Dir-se-hia uma estatua tumular immovel junto do sepulchro sombrio. Vem a primavera e cinge-a de verde manto, vem o estio e doura-lhe o marmore com os seus ardentes reflexos, vem o outomno e sacode-lhe aos pés as folhas seccas das arvores, vem o inverno e açouta-a com o vendaval, innunda-a com a chuva, e ella nada sente, immovel, fria, pallida! Só de anno para anno lhe vai amarellecendo a alvura do marmore e o musgo pouco a pouco enlaça-lhe as formas com o seu manto esverdeado.

E Leonor era a estatua! Não havia uma só fibra n'aquella alma, que vibrasse ainda ao sopro de uma paixão ou de um affecto! Já não tinha lagrimas, nem saudades, nem aspirações para o futuro; era uma flor, arrancada do canteiro, arrojada á torrente da existencia e levada a sabor das ondas para o pelago da eternidade. Se não aspirava já os succos vitaes da terra, não a faziam soffrer os tufões, que lhe tinham vergado, vergado a haste, até conseguirem parti-la, e, arrancando-lhe uma a uma as raizes, desprenderem-na a final do chão em que viçava. Fora dolorosa a luta, porque Leonor era uma plantasinha que se afferrava tenazmente ao sólo em que nascera, mas as raizes que a prendiam, amor de noiva, amor de irmãa, amor de filha, todas lh'as havia despedaçado o sopro terrivel da fatalidade. O que lhe restava agora? A morte, e só para a morte aspirava com ancia, só a morte requestava, só para ella tinha ainda surrisos.

A casa da beira-mar tinha um aspecto mais sombrio do que na ultima vez que lá entramos. Morrera uma das velhas criadas, e a outra e Lourenço curvados ao peso dos annos, arrastavam uma existencia não menos triste do que a de sua ama. O capitão Raivoso vinha todos os dias e todas as noutes visitar a sua boa menina. Lá jantava quasi sempre. Mas o bom do capitão sabem que não era homem muito fecundo em palavriado. Como em tempo de guerra estivera sempre em depositos de recrutas, nem ao menos tinha batalhas para contar. Só os sustos que o forte lhe causava tinham de quando em quando o privilegio de alegrar Leonor. Mas isso mesmo estava esgotado, porque a mudança politica de 1851 fechara o cyclo das guerras civis, e Raivoso podia dormir descançado com a chave do forte a cabeceira, sem que um pesadelo horrivel lhe mostrasse os revoltosos, hasteando nas muralhas inoffensivas a bandeira da insurreição.

O outro frequentador da casa solitaria era o padre Christiano. Tomara o bom velho a ardua tarefa de fazer voltar á vida a triste reclusa. Debalde empregara todos os recursos da eloquencia que o seu animo evangelico lhe suggerira, debalde a ameaçara com as iras de Deus, debalde lhe pintara ao vivo os deveres, que a humanidade e a religião impoem aos fies e aos humanos. Todo o ardor da sua palavra não podera aquecer o marmore, resuscitar o cadaver. E' porque não era a obstinação quem retinha Leonor naquelle carcere voluntario; era o desalento completo, era a atonia em que o seu espirito cahira e de que os seus proprios esforços o não podiam arrancar.

Os seus deveres de caridade cumpria-os ella escrupulosamente. Não havia uma casa pobre em que não tivesse entrado, como um anjo do Senhor a levar consolo e allivio: não havia familia de peccador que ella não tivesse amparado, viuva que não a visse a cabeceira do pobre leito onde jazia o cadaver do marido para lhe enxugar as lagrimas e para lhe poupar as amarguras da pobreza. Mas tudo isso o fazia ella sem o enthusiasmo que a animava outr'ora ao praticar alguma acção boa. Quando todos em torno d'ella lhe beijavam as mãos e lh'as banhavam de lagrimas de agradecimento, ella fria e immovel, recebia tudo isso com um sorriso distrahido, como se estivesse alheia ao que se passava e tivesse praticado machinalmente a boa acção, que lhe grangeava tão ampla messe de benção.

Debalde o padre Christiano, que sempre a acompanhava nas suas excursões caridosas, lhe espiava cuidadosamente no rosto o signal, o indicio da mais leve commoção. Nem o mais ligeiro rubor coloria a pallidez das faces, nem a mais pequena commoção agitava o marmore da physionomia.

O bom do sacerdote meneava a cabeça melancolicamente e suspirava. Com tudo, não desistia da empreza e confiava sempre que encontraria alguma fibra ainda viva n'aquelle coração já morto.

Maiores esperanças resentiria de certo, se lhe fosse dado ver a *sua doente* (assim lhe chamava elle), quando á noute voltava sosinha para o seu quarto, e se sentava á cabeceira do leito e abria um livro em sitio, que, de ser já muito lido e relido, se deparava logo aos olhos da leitora.

Esse livro era o talisman, que ainda conseguia evocar o passado extincto e illumina-lo com um reflexo da feiticeira luz, que outr'ora dourara por um instante o seu viver sombrio. Esse livro resumia para ella as memorias da visão, que phantaziara, e que fenecera. Esse livro era o *Camões* de Garrett e os versos tão relidos eram os seus predilectos, aquelles que Jorge lhe lera no dia em que principiara o seu malfadado amor, e que, depois, a pedido d'ella tantas vezes lhe repetira.

E Leonor, sósinha no seu quarto, ao clarão vacillante da vela, murmurava:

Longe por esse azul dos vastos mares
Na soidão melancolica das aguas

E interrompia-se para prestar o ouvido á voz plangente das vagas e ao sibillar do vento, e tudo quanto julgava extincto para sempre revivia no coração alvorotado, e um tropel de visões e de saudades lhe povoava a mente, e pelas faces emmagrecidas rolavam-lhe uma a uma lagrimas silenciosas.

Se o padre Christiano a visse!

De Jorge e de Magdalena nunca mais houvera noticias. Logo depois do casamento, partiram para Lisboa, e por lá tinham ficado envoltos no turbilhão dos prazeres e das distracções da ruidosa capital. Era-lhes impossivel ficarem na Ericeira; estariam n'uma posição altamente penosa junto de Leonor, cujo isolamento seria o seu constante remorso e a sua constante accusação.

Em casa de Leonor nenhum desses dous nomes se proferia; uma ou outra vez tentára o padre Christiano proferir a palavra « perdão », mas Leonor sorrira-se tristemente e dissera:

— Para que pensa em cousas que não acodem á mente d'aquelles por quem se interessa? Que lhes importa a elles, no seio das alegrias da sua existencia luminosa, o perdão, que lhes chegasse aos ouvidos, como um som sem significação, levado pela briza do mar? Nem o escutariam! confundi-lo-iam de certo com os vagos murmurios da noute, que se perdem no ruido das walsas!

E, se o padre Christiano teimava, Leonor mostrava-se com isso tão afflicta, que o digno sacerdote desistia, com dôr, do seu intento.

O capitão Raivoso é que nunca fallava nos dous ausentes. A Magdalena, para sermos francos, nunca elle prestára grande attenção. A Jorge ficára com uma raiva de morte desde o instante em que, por causa da noticia do casamento delle, tivera a sua boa menina um tão profundo desgosto. Nunca o veterano percebera bem o motivo desse desgosto; deduzira unicamente do que se passára que D. Leonor tinha grande odio a Jorge, visto que a noticia de um acontecimento, que devia ser agradavel a este, lhe fôra a ella desagradavel. O capitão era um logico desta força.

Por isso o bom do commandante, implacavel em tudo quanto podesse desgostar muito de leve a sua gentil protectora, desejava pouco evangelicamente que succedessem a Jorge as maiores desgraças, desgraças que já de antemão julgava merecidas, porque pessoas, que Leonor odiava, não podia deixar de ser digna da aversão dos homens e dos castigos de Deus.

(Continuar-se-ha.)

PERN.—TYP. DE M. F. F. DE & FILHO.—1866